Correio dos Açores

www.correiodosacores.pt

Sexta-feira, 7 de Junho de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 104 n.º 33347 ● Preço: 1 Euro

POSEI Transportes deve criar uma auto-estrada dos Açores ao continente com dois sentidos para importar e exportar a preços competitivos

Paulo do Nascimento Cabral

O POSEI Transportes deverá ser "uma auto-estrada com dois sentidos: não só naquilo que é a mobilidade das pessoas e na importação das mercadorias, especialmente, para aquelas que fazemos aqui ao nível de utilização da nossa indústria e da nossa produção para podermos transformar aqui os nossos produtos, mas também garantir a exportação dos produtos a um preço competitivo," afirma o candidato da AD ao Parlamento Europeu. Em seu entender, "o transporte não pode limitar aquilo que é a nossa criatividade e a nossa capacidade de inovação e de transformação."

págs. 12 e 13

Em reunião com o Presidente da Assembleia da República

Presidente da Assembleia Legislativa considera recuperação do Hospital do Divino Espírito Santo uma prioridade nacional

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, foi recebido ontem de manhã, em Lisboa, pelo Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, a quem transmitiu "urgência na recuperação do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada", considerando-a "uma prioridade nacional".

pág. 10

Companhia de teatro quer recuperar o antigo Cine-Teatro Açor nas Capelas

pág. 7

Médico Duarte Viveiros

"Os Açores têm potencial para atrair americanos para a realização de procedimentos estéticos"

Duarte Viveiros é cirurgião-geral no HDES e no hospital CUF Açores. É também o Secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Medicina Estética e Cosmética (SPMEC) e Presidente do 7º Congresso Nacional de Medicina Estética que decorre no Sheraton Porto Hotel & Spa, hoje e amanhã.

págs. 2 e 3

Chama-se 'Boneca' a grande campeã do XVI Concurso Juvenil da Raça Holstein Frísia promovido pela Associação Agrícola

pág. 3

Duarte Viveiros, Presidente do 7º Congresso Nacional de Medicina Estética

"Os Açores têm potencial para atrair norte-americanos para a realização de procedimentos estéticos"

Duarte Viveiros é cirurgião-geral no HDES e no hospital CUF Açores. É também o Secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Medicina Estética e Cosmética (SPMEC) e Presidente do 7º Congresso Nacional de Medicina Estética e 4º Congresso Ibero-Americano, que decorre no Sheraton Porto Hotel & Spa, hoje e amanhã. Na edição deste ano, prevê-se a participação de 300 médicos. Em debate, estará o tema do intrusismo médico e a criação da competência em Medicina Estética pela Ordem dos Médicos e, em destaque, as últimas actualizações em Medicina Estética, bem como de gineco-estética e medicina funcional. A Medicina Estética é uma área que sempre interessou a este médico açoriano, em particular desde os últimos anos da faculdade e durante o internato de cirurgia-geral, que cumpriu durante seis anos. Em 2020, fez uma pós-graduação no Porto e, a partir daí, o interesse foi crescendo. Confessa que lhe dá "muita satisfação ver os resultados e o modo como isso influencia a auto-estima das pessoas e contribui também, em muitos casos, para uma melhoria da saúde mental." Descreve a Medicina Estética como "uma área de muita responsabilidade" e afirma que é notória a procura crescente desta área por parte dos médicos dos Açores.

Correio dos Açores – Qual é a importância do 7º Congresso Nacional de Medicina Estética e do 4º Congresso Ibero-Americano para a sociedade em geral e para a comunidade médica açoriana em particular?

Duarte Viveiros (Médico) – Este é o maior evento do género realizado no país. Contamos já com sete anos de experiência, temos crescido ao longo do tempo e este será o ano que teremos mais participantes. Vamos ter cerca de 300 participantes médicos e 30 *stands* da indústria.

Os Açores acabam por estar ainda um pouco atrasados na área da Medicina Estética. São poucas as pessoas que se dedicam a esta área na Região; maioritariamente, são colegas que vêm do continente aos Açores fazer procedimentos. No entanto, é uma área que está em crescimento, que tem muito potencial e uma procura crescente.

Há mais médicos açorianos a procurar formação especializada em Medicina Estética?

Enquanto Sociedade Portuguesa de Medicina Estética e Cosmética, contribuímos para a realização de duas pós-graduações e, nos últimos anos, temos tido uma crescente procura de médicos açorianos. Julgo que, na edição do ano passado, estiveram inscritos quatro médicos açorianos e na anterior cerca de três ou quatro médicos açorianos. Nota-se que há uma procura crescente desta área por parte dos médicos dos Açores.

Como tem evoluído a Medicina Estética nos Açores?

Inicialmente, numa primeira fase, muitos destes procedimentos não eram realizados por pessoas com formação. Eram realizados por pessoas não-médicas, o que acaba por trazer algum estigma por causa de procedimentos mal realizados e, consequentemente, de resultados que não correspondem às expectativas dos pacientes. Creio que isto poderá ter causado uma retracção inicial.

Actualmente, com a saída de pessoas com formação específica nesta área, com capacidade para diagnóstico e tratamento nestas situações, creio que se vai verificar um crescimento maior da Medicina Estética na Região.

A Medicina Estética e Cosmética deveria ter mais espaço na Região? Considera que os custos dos tratamentos são um entrave à procura?

"Tenho muito orgulho em ser açoriano e em ver a Medicina Estética ser praticada nos Açores"

A procura existe. Os tratamentos têm alguns custos, mas não são valores proibitivos. Efectivamente, creio que há um grande potencial para atrair pessoas de fora para realizar estes tratamentos na Região. Por exemplo, um botox ou um preenchimento com ácido hialurónico nos Estados Unidos custa três ou quatro vezes mais do que o que é cobrado nos Açores ou em Portugal continental. Como os Açores são uma região com uma situação geográfica de excelência, com grande proximidade aos Estados Unidos, poderíamos atrair clientes norte-americanos para virem realizar alguns procedimentos na Região.

A medicina em Portugal é de excelência. Temos especialistas que dão cartas em qualquer parte do mundo e, muitas vezes, isto não é percebido pelo público que tem tendência a menosprezar os médicos portugueses. Mas, o facto é que temos uma formação que inveja até colegas de outras partes do mundo.

Em média, quantos utentes tem nas suas consultas de Medicina Estética, por semana e por mês?

É muito variável. Ainda estou em processo de abertura de uma clínica própria, por isso o que faço é algo residual. Tenho três ou quatro doentes por semana nesta fase.

Um dos temas abordados no congresso é o intrusismo médico. Como afecta a prática da Medicina Estética?

Actualmente, temos um problema muito grande com o intrusismo médico nesta área. Vemos pessoas não qualificadas e não médicas a realizar procedimentos que podem trazer complicações muito graves. Esta é uma área que deve ser encarada com muito critério e responsabilidade. Quando os resultados são bons, toda a gente fica satisfeita mas existem também muitas complicações e é importante estar preparado para saber lidar com elas e até evitá-las. As complicações que podem surgir de um procedimento mal realizado ou do diagnóstico tardio de uma complicação são nefastas e podem até levar a cirurgias mutiladoras.

Como tenho formação na área cirúrgica, arrepia-me um bocado ver alguns procedimentos realizados por pessoas não-médicas que, a meu ver, não têm qualquer tipo de capacidade para gerir esse tipo de complicações. São pessoas que fazem cursos de dois ou de três dias e que se sentem aptas para realizar estes procedimentos. Além da minha formação de cirurgião-geral, fiz uma pós-graduação durante um ano, portanto, tenho alguma bagagem para gerir estes casos.

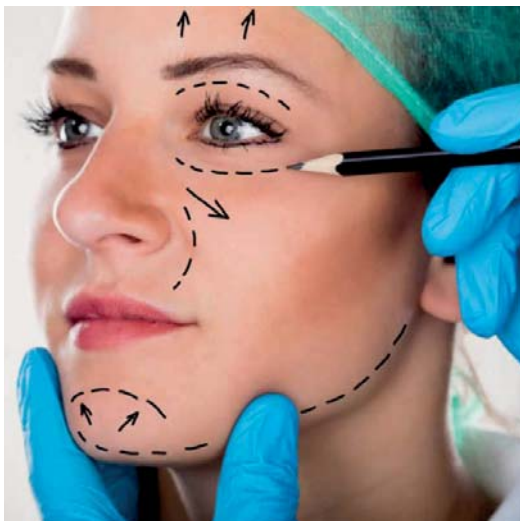
Infelizmente, o intrusismo médico é uma realidade que não é somente portuguesa. Vários países estão a trabalhar no desenvolvimento de legislação que proteja os pacientes, porque este é um problema de saúde pública.

Qual é a importância da criação da competência em Medicina Estética pela Ordem dos Médicos?

A Medicina Estética em Portugal tem tido uma grande evolução nos últimos anos e até recentemente não havia uma competência reconhecida pela Ordem dos Médicos. Felizmente, este ano já foi constituído um grupo de trabalho para a instalação da competência em Medicina Estética, o que, no meu entender, será um momento de viragem.

Nesta edição, temos o prazer de contar com a presença do Bastonário da Ordem dos Médicos na sessão de abertura do congresso, que irá falar precisamente da criação da competência e do intrusismo médico. Efectivamente, é muito importante criar legislação nesta área, de forma a evitar que os procedimentos do foro da Medicina Estética sejam realizados por pessoas que não estão minimamente habilitadas para tal.

A criação da competência em Medicina Estética pela Ordem dos Médicos é extremamente importante porque é o que nos vai permitir legislar e, de certo modo, visionar o trabalho dos médicos. Nenhum médico que acabe o curso de medicina está apto para realizar procedimentos de Medicina Estética; é necessário ter uma formação certificada pela Ordem dos Médicos para que se possam realizar este tipo de procedimentos com segurança. Não basta uma pessoa ter o curso de medicina para poder dedicar-se à Medicina Estética. Primeiro, é necessário e fundamental fazer formação, estar preparado, fazer diagnósticos correctos, e saber fazer os procedimentos com segurança.

O futuro da Medicina Estética em Portugal, a breve trecho, passará pela competência que nos irá permitir monitorizar e ajudar os cole-

"A Região está ainda um pouco atrasada na Medicina Estética"

gas na sua formação para que possam ter bons resultados, garantindo sempre a segurança dos pacientes.

Qual a importância da integração da ginecoestética e da medicina funcional nos Açores?

Se a Medicina Estética é uma área que está a começar nos Açores, as medicinas ginecoestética e funcional estão numa fase ainda mais embrionária. Julgo que têm muito potencial, mas ainda têm pouca representação na Região. Julgo que, a breve trecho, também teremos nos Açores a abertura de espaços dedicados a essa área, inclusive na clínica que vou abrir.

Quais são os desafios que os profissionais da Medicina Estética enfrentam nos Açores?

As dificuldades são as mesmas que existem em Portugal continental. Existe, ainda, algum estigma associado à Medicina Estética, nomeadamente com resultados exagerados ou que não correspondem às expectativas. Considero que devemos almejar sempre procurar resultados o mais natural possível e é isso que depois irá combater o estigma que existe.

Julgo que, cada vez mais, as pessoas se preocupam com o seu bem-estar, físico e mental, e a Medicina Estética, com tudo que pode trazer em termos de harmonização corporal e facial, pode ter um impacto muito importante nesse aspecto.

Como açoriano e Secretário-geral da SPMEC, quais são os seus principais objectivos e prioridades, especialmente no que se refere aos Açores?

Organizei, há dois anos, um encontro de dois dias de formação introdutória na Região, o 'Spring Meeting', que teve bastante procura por parte dos médicos açorianos. Enquanto açoriano, pretendo fazer um evento grande para a Região, patrocinado pela SPMEC para que mais pessoas se interessem por esta área porque, de facto, penso que os Açores poderão ser um nicho de trabalho devido à nossa localização geográfica. Tenho todo o interesse que a Medicina Estética cresça em Portugal e em particular na minha Região, porque tenho muito orgulho em ser açoriano e em ver a Medicina Estética ser praticada nos Açores.

Como vê o futuro da Medicina Estética nos Açores? Quais são as suas previsões para os próximos 10 anos?

Julgo que teremos um crescimento exponencial da Medicina Estética nos Açores, que estará dependente da formação de mais colegas que se dediquem a esta área. Pela experiência que tenho tido e pelo que tenho visto das nossas pós-graduações, há uma crescente procura de médicos açorianos por esta área. Portanto, inevitavelmente, vamos ter um crescimento grande, com a abertura de novas clínicas e mesmo com a sensibilização da população que, muitas vezes, talvez, nem sabe que este tipo de tratamentos pode ser realizado na nossa Região.

Carlota Pimentel/F.T.

No Parque de Exposições de Santana

A grande campeã do XVI Concurso Juvenil da Raça Holstein Frísia foi a Vitela 'Boneca' da exploração agrícola Melosfarm

Sofia Simões Melo foi a melhor manejadora e, na foto, está com a vitela 'Vitela' da exploração agrícola Melosfarm

Professores, alunos e familiares encheram o Parque de Exposição de São Miguel, em Santana, para assistirem ao concurso.

A vitela 'Boneca', da Sociedade Melosfarm Lda, foi a grande campeã do XVI concurso juvenil micaelense da raça Holsteín Frísia que se realizou ao princípio da tarde de ontem no Parque de Exposições de São Miguel, em Santana.

O concurso deste ano foi dividido em duas secções: a primeira com apresentadores até os 9 anos de idade e a segunda com apresentadores entre os 10 e os 13 anos de idade, todos com vitelas entre os 3 e os 5 meses. Na primeira secção competiram 16 vitelas de 15 explorações diferentes. Em 5º lugar ficou a vitela Ritas HAXL Mariana; em 4º a vitela 9955; em 3º a vitela 9952; em 2º lugar a vitela 3675; e em 1º lugar ficou a vitela 2700 da exploração Ferreira & Miranda, Exploração Agropecuária, Lda.

Na segunda secção participaram 11 vitelas de 9 explorações diferentes. Em 5º lugar ficou a vitela 6577; em 4º lugar a vitela 1667; em 3º ficou a vitela 3; em 2º a vitela ORP Hanans Royal e em 1º lugar ficou a vitela Melos Ready Boneca, da exploração Sociedade Melosfarm, Lda.

O juiz do concurso foi Kenton Lindenbach, que tem uma exploração de 100 vacas Holstein Frísia no Canadá.

Sofia Simões Melo, apresentadora da vitela vencedora estava "muito feliz por mim e pela vitela que também é muito boa. Também não é a primeira vez que compito." Questionada se é algo que vem de família, Sofia foi peremptória e afirmou que "já vem de família e é algo que quero continuar a competir no futuro".

Jorge Rita, Presidente da Associação Agrícola de São Miguel, afirmou que as vitelas apresentadas "eram excelentes, muito bem preparadas e com uma excelente qualidade". O Presidente da Associação Agrícola destacou o grande envolvimento das crianças dos 4 aos 9 anos no concurso e realçou as 700 crianças de escolas de todos os concelhos de São Miguel, uma moldura humana que esteve, durante a manhã a aprender a cultivar hortícolas, além de passarem no 'pula-pula' e no mercado agrícola e, ao princípio da tarde, 'invadiram' o Parque de Exposições para assistir ao Concurso Juvenil da Raça Holstein Frísia.

Jorge Rita: falar de forma positiva da agricultura

"Acho que quer os professores, quer as crianças que eles acompanharam irão ficar marcados para sempre e é esta a marca que queremos deixar," disse Jorge Rita.

"Tem que haver um culto muito mais forte à nossa agricultura. Este é o ADN dos açorianos e está na génese de produzir e gostar de produzir, Numa região que sem a agricultura dificilmente teremos outras alternativas."

"Nós temos feito o discurso, muitas vezes, das dificuldades que o sector tem. Obviamente que sabemos isso. Não se pode esconder os sacrifícios que os agricultores têm. Agora, claramente, que quanto mais paixão, mais ambição e mais confiança se for criando nos jovens, de certeza absoluta que teremos assegurado um futuro que, para a Região Autónoma dos Açores, é extremamente importante," realçou o Presidente da Associação Agrícola.

Vamos falar da agricultura de uma forma positiva. A importância que a agricultura tem na segurança alimentar. Quando existem as crises nós, agricultores, estamos a trabalhar 365 dias por ano e, felizmente, nada tem faltado na mesa dos açorianos e não só. Essa pedagogia tem que ser feita de uma forma calma, serena e tranquila, mas também é bom que nas escolas se fale de uma forma positiva na agricultura porque sem ela, os Açores não serão iguais de certeza absoluta", sublinhou.

Frederico Figueiredo

Secretaria da Saúde e Sindicato Independente dos Médicos vão estudar a melhor forma de aplicar à Região o modelo de dedicação plena dos médicos

O Governo dos Açores manifestou aos responsáveis da delegação dos Açores do Sindicato Independente dos Médicos a intenção de, a curto prazo, "aplicar um modelo de dedicação plena na Região, adaptado às especificidades do Serviço Regional de Saúde."

O Executivo açoriano demonstrou também abertura para "receber contributos dos sindicatos para a melhoria deste modelo, em comparação com o implementado no continente."

A Secretária Regional da Saúde, Mónica Seidi, comprometeu-se, igualmente que, no âmbito das negociações em curso, "será necessário rever o SIADAPRA (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho da Administração Pública Regional), simplificando-o ,para criar condições para a sua efectiva aplicação."

Começa a ganhar forma o conceito de 'dedicação plena dos médicos'

Diploma que reposiciona a carreira em fase final de preparação para ser aprovado no Parlamento

O Sindicato Independente dos Médicos saudou, por outro lado, que o diploma que trata do reposicionamento na carreira e respectivos pagamentos retroactivos, previamente negociado com os sindicatos, está nos procedimentos finais para aprovação na Assembleia Legislativa Regional.

"Apelamos para que todo o processo seja célere, permitindo a sua aplicação o mais breve possível", refere o Sindicato depois de sublinhar que o diploma "peca por tardio". Por outro lado, "foi possível acordar sobre um novo protocolo negocial que permitirá a revisão dos Acordos Colectivos de Trabalho (ACT) e outras questões importantes fora do seu âmbito. Este protocolo promete mais dinâmica, rapidez e efectividade às reuniões, transformando-as em negociações produtivas com prazos definidos e mais curtos."

SIM quer negociações mais céleres

Como constata a estrutura sindical, "embora não tenha havido concretização de medidas nesta reunião no que diz respeito à melhoria das condições de trabalho dos médicos, algo que o SIM continua a alertar ser urgente e essencial para a subsistência do SRSA, foi possível rever e acordar diversos aspectos do processo negocial."

"Espera-se que essas mudanças resultem em negociações mais céleres e eficazes e com resultados concretos, como solicitado expressamente" pelo Sindicato Independente dos Médicos em comunicado aos associados do dia 30 de Abril.

Ficaram agendadas novas datas para 4 reuniões de trabalho, sendo que, no início da próxima reunião, ainda este mês, "se espera assinar o protocolo negocial que será concluído e consensualizado até lá."

Finanças Pessoais em Casal

Por: Emanuel Teves
Coach de Finanças Pessoais
emanuel.teves.coach@gmail.com

Falar de dinheiro em casal pode ser uma das tarefas mais desafiadoras num relacionamento. Não é por acaso que as finanças pessoais são frequentemente apontadas como uma das principais causas de discussão e até divórcio entre casais. No entanto, a gestão financeira a dois não tem de ser um campo de batalha. Com uma comunicação aberta e transparente, é possível encontrar um modelo de gestão que funcione para ambos.

Primeiramente, é crucial entenderes que não existe um modelo único que funcione para todos os casais. O importante é encontrar um sistema que seja confortável para ambos e que evite as chamadas infidelidades financeiras – ou seja, esconder dívidas, compras, ganhos ou património. A transparência é a base de uma boa gestão financeira a dois.

Uma das grandes dificuldades começa por saber como podes dividir os vossos custos. Aqui podemos ter 4 modelos principais:

1. **Todo o Dinheiro Misturado Numa Conta Comum –** Este modelo implica que todo o rendimento do casal vá para uma única conta bancária, da qual saem todas as despesas. Esta abordagem promove a total partilha e transparência financeira, mas pode ser de aceitação difícil se um dos membros do casal preferir ter um pouco mais de independência financeira;

2. **Divisão 50%/50% –** Neste modelo, cada membro do casal mantém a sua conta individual e as despesas são divididas igualmente entre ambos. Este método pode ser justo se ambos tiverem rendimentos semelhantes, mas pode gerar tensões se houver uma disparidade significativa nos rendimentos, pois quem ganha menos pode sentir-se sobrecarregado;

3. **Assumir os Custos na Proporção dos Rendimentos –** Aqui, cada um contribui para as despesas comuns na proporção dos seus rendimentos. Por exemplo, se um ganha 60% do rendimento total do casal, então esse membro pagaria 60% das despesas. Este modelo pode ser mais justo e equilibrado, especialmente em casos onde há uma grande diferença de rendimentos;

4. **Três Contas:** Neste modelo, cada membro do casal mantém a sua conta individual e juntos têm uma conta comum para as despesas partilhadas. Ambos contribuem para esta conta comum com uma percentagem de acordo com os seus rendimentos. Este sistema permite uma mistura de independência e partilha, proporcionando transparência e controlo financeiro para ambos.

Independentemente do modelo escolhido, a chave para evitar discussões sobre dinheiro é a comunicação aberta e regular. O casal deve reunir-se pelo menos uma vez por mês para discutir as suas finanças pessoais, estratégias para o futuro e objetivos financeiros. Esta prática não só promove a transparência, mas também ajuda a alinhar os objetivos de ambos, evitando mal-entendidos e conflitos.

Quando cada membro do casal tem perfis financeiros diferentes – por exemplo, um é poupado e o outro gastador – é importante encontrar objetivos comuns que vos unam. Pode ser a compra de uma casa, poupar para umas férias de sonho, ou simplesmente construir um fundo de emergência robusto. Ter metas partilhadas pode ajudar a equilibrar as diferenças e a encontrar um terreno comum.

Outro aspeto crucial é evitar as infidelidades financeiras. Esconder dívidas, compras, ganhos ou património pode destruir a confiança no relacionamento e levar a discussões graves. A transparência total sobre a quantidade de dinheiro que se tem é essencial, mesmo quando se tem contas separadas. Ambos os membros do casal devem estar cientes das finanças um do outro, das dívidas existentes e das despesas futuras previstas.

Dito isto, volto a reforçar que nesta matéria não há nenhuma regra universal. Cada casal é um casal, o importante é que cheguem a um acordo onde ambos se sintam confortáveis e que não façam do dinheiro um assunto tabu.

Visita guiada ao cineteatro e apresentação de livro, hoje, às 19h00

Companhia de teatro quer recuperar o antigo Cine-Teatro Açor nas Capelas

Carlota Blanc e Cláudio Hochman, fundadores da Companhia de Teatro Se não Chove e do festival MALA, estão a tentar reunir apoios para recuperar o emblemático Cine-Teatro Açor para acolher um projecto cultural para a comunidade da costa Norte de São Miguel. “Entramos lá e parecia que tínhamos parado no tempo, pareceu-nos algo tirado do filme ‘Cinema Paraíso’ ”, afirmam.

Correio dos Açores - Qual a vossa ligação aos Açores e como é que se depararam com o cineteatro?

Carlota Blanc (Designer e co-fundadora do Festival MALA) – Vivemos em Lisboa, mas em 2021 passamos duas semanas no Nordeste e apaixonamo-nos pela ilha. Começamos a imaginar como seria a nossa vida por cá pois sentimos uma ligação muito forte à Região. Nos últimos dias dessa viagem, estávamos a passar pelas Capelas e o Claúdio reparou no Cine-Teatro Açor. Ao longe parecia qualquer coisa como um fantasma; fomos até lá e, entretanto, conseguimos o contacto da proprietária, Fernanda Melo, e ela mostrou-se logo disponível para nos mostrar o espaço. Quando entramos, percebemos que parecia ter parado no tempo, ainda com as máquinas, películas e cartazes de filmes antigos. Foi neste momento que começamos a imaginar o projecto que poderíamos desenvolver nos Açores.

Claúdio Hochman (Encenador e co-fundador do Fetival MALA) - A proprietária é neta do fundador do teatro, Henrique Costa Melo, que nos anos 40 construiu um cineteatro no celeiro da sua casa. Ele chegou à conclusão de que a Costa Norte de São Miguel era pouco cultural em relação a Ponta Delgada. E, claro, um cinema nos anos 40 foi um grande ponto de atracção para a comunidade. Quando entramos no cineteatro foi como entrar dentro do filme ‘Cinema Paraíso’ e quando a Fernanda começou a contar as histórias do seu avô, aí tive a sensação que eram iguais às do filme. Ao longo dos anos o cineteatro passou por várias utilidades, como uma discoteca e um bar de karaoke, mas quando o encontramos estava fechado há 20 anos. Acreditamos que um lugar assim não podia ficar ao abandono e, ao reavivar a memória do seu avô, tocamos na sensibilidade da proprietária que neste momento está muito entusiasmada com a ideia de recuperar o cineteatro como um espaço cultural.

Hoje, às 19h00, há a apresentação do livro “Adaptações de Textos Teatrais”, de Claúdio Hochman; seguido de uma visita guiada ao cineteatro

Há alguma história do Cine-teatro Açor que vos tenha marcado em particular?

Claúdio Hochman - No ano passado, com o apoio do Archipel.eu, que é um organismo da União Europeia, fizemos um documentário onde trabalhamos o passado, o presente e o futuro do Cine-Teatro Açor. Dentro do passado, montamos uma investigação através dos vizinhos que ainda estão vivos e recolhemos muitos depoimentos e fotografias de como funcionava o cineteatro.

Quando se inaugurou, não havia luz eléctrica nas Capelas e os filmes eram exibidos através de um gerador de carvão. Entretanto, encontramos o maquinista da época, que a princípio não queria falar, mas depois acabou por nos contar todo o tipo de histórias caricatas que estão no documentário. Por exemplo, quando chovia e ele tinha de acender o gerador a carvão, este encravava e o público começava todo a bater com os pés e exigia do dinheiro do bilhete de volta, começavam todos a gritar, batiam nas cadeiras, etc. O maquinista acabou por mos contar uma série de histórias curiosassobre o cineteatro e da freguesia, que foram parar ao documentário.

Realizamos o documentário em conjunto com a Isabel Medeiros, que filmou e editou connosco. Há poucos dias, recebemos um apoio da Direcção Regional da Cultura para mostrar o documentário não só não só em São Miguel, mas também nas outras ilhas. Portanto, durante os próximos dois anos vamos tentar mostrar esta história que, no fundo não é apenas sobre o Cine-Teatro Açor, mas também sobre a recuperação de dos espaços que foram importantes para a comunidade. Neste caso, é sobre recuperá-los para a comunidade, como um espaço que podem utilizar e não como um museu. Antigamente, este cineteatro era usado para muitos propósitos e teve um grande impacto para a comunidade.

Qual foi o acordo que fizeram com a proprietária? Que apoios têm recebido para a concretização das obras?

Carlota Blanc – Neste momento, um acordo informal com a proprietária. Podemos fazer alguns eventos, mas como um limite pois o cineteatro precisa de obras e estamos à procura de apoios para as concretizar. A partir do momento que reunirmos condições, o cineteatro será aberto ao público. Em princípio, serão dez anos em que a proprietária cede o espaço para este projecto. A questão dos apoios tem sido muito difícil, porque, apesar de não envolver assim tanto dinheiro, trata-se de um espaço privado. Já tentamos o orçamento participativo e outros programas, mas não resultou. Agora temos em vista a candidatura dos Açores 2030.

Claúdio Hochman – Também estamos a considerar a opção de apoio privado. Por um lado, o nosso foco é recuperar o cineteatro, mas, por outro lado, não é apenas paredes, é também as pessoas. Mesmo não tendo o cineteatro recuperado, neste momento estamos a fazer muitas actividades para a comunidade.

Que actividades culturais pretendem desenvolver neste espaço a longo prazo?

Claúdio Hochman - Nós começamos esta aventura com aulas de teatro. Neste sentido, o nosso projecto passa por dar formação, por um lado, e por dar continuidade à nossa companhia de teatro, por outro. No ano passado, organizamos o festival MALA e uma das actuações foi no cineteatro, mas como um dos objectivos do festival é chegar a onde ninguém chega, andamos por várias escolas e freguesias. O festival chama-se MALA porque é um espectáculo que entra dentro de uma mala. Por um lado, é uma forma de tornar possível a chegada à ilha - de um espectáculo que vem de fora - e, por outro lado, também apela à criatividade por ser um espectáculo onde com pouco se pode fazer muito.

Estamos a trabalhar em duas frentes. Por um lado, gostaríamos de poder recuperar este espaço para que esteja em condições de ser utilizado pela comunidade. E o outro objectivo é continuar a desenvolver actividades para todos os públicos. Não queremos falar só para a elite, mas para toda as pessoas. E, sobretudo, queremos trabalhar com as crianças e os jovens pois sentimos que é uma forma de criar um futuro. Não só trabalhar para o presente, mas a criar seres humanos melhores. Sentimos que através destas actividades despertamos a sensibilidade, abrimos os corações e as pessoas podem viver melhor e ser mais felizes.

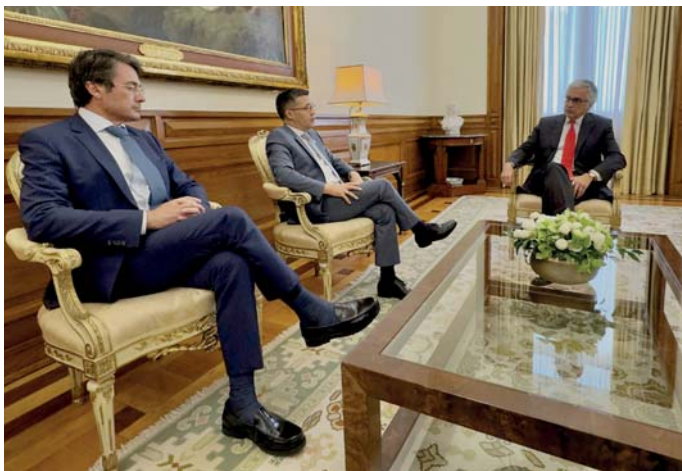
Esta Sexta-feira vão lançar um livro Cine-Teatro Açor. O que podemos esperar deste evento?

Claúdio Hochman - Esta Sexta-feira, pelas 19h00, vamos lançar o terceiro volume de uma antologia de textos teatrais intitulado “Adaptações de Textos Teatrais” no Cine-Teatro Açor. Haverá uma pequena apresentação da Companhia de Teatro Se Não Chove e, de seguida, faremos uma visita guiada ao cineteatro.

O livro consiste em adaptações de textos criativos como peças de Shakespeare, de Molière, de Rostand. O curioso é que foi editado aqui, nos Açores, pela Araucária Edições, uma editora de São Vicente Ferreira. O design é da Carlota Blanc e José Albergaria, que também é São Miguel. E as ilustrações são de Greg Lele que também morava aqui em Ponta Delgada. É um livro bastante açoriano.

Daniela Canha

Pub.

POUPE
esta SEMANA
De 6 a 12 jun
SIGA-NOS EM
;)
DE QUINTA A QUARTA
6,99€ kg
ENTRECOSTO DE PORCO
A granel
7,78€/kg
5,96€ kg
MORANGOS
6,99€/kg
Fica a: 1,49€ 250g
OS MELHORES PREÇOS
MAIS DE 45%
1,39€ Pack
IOGURTE LÍQUIDO DANONE
Todos os sabores
Pack 4x155ml | 2,24€/lt
2,68€/Pack
9,95€ kg
QUEIJO ILHA BRANCA
10,54€/kg
ESPECIAL DA SEMANA
6 A 19 DE JUNHO
Entre em campo com a nossa seleção de preços baixos!
12,99€ Pack
CERVEJA C/ ÁLCOOL SUPER BOCK
Pack 24x20cl
2,71€/lt
ATÉ 35%
EM TODO O CAMARÃO A GRANEL
pingo doce
SOL*MAR genuinamente açoriano
é tão bom poupar assim :)
Promoção válida de 6 a 12 de junho de 2024 em todas as lojas Pingo Doce dos Açores e SolMar. Salvo ruptura de stock ou erro tipográfico. Não acumulável com outras promoções em vigor. Alguns destes artigos poderão não estar disponíveis em todas as lojas Pingo Doce / SolMar. A venda de alguns artigos poderá estar limitada a quantidades específicas, ao abrigo do Decreto Lei N.º28/84. O cartão "Poupa Mais" não é válido em nenhuma Loja Pingo Doce Açores. Campanha não válida para artigos comercializados na cafetaria. Visite o nosso site em www.solmar.pt

Luís Garcia com o Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar Branco

Presidente da Assembleia considera recuperação do Hospital do Divino uma prioridade nacional

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, foi recebido ontem de manhã, em Lisboa, pelo Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, a quem transmitiu "urgência na recuperação do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada", considerando-a "uma prioridade nacional".

Durante a audiência, que teve lugar na sala de visitas da Presidência, no Palácio de São Bento, o Presidente Luís Garcia sensibilizou para "a importância do apoio efectivo da República na recuperação do HDES", reforçando que "se trata da maior unidade hospitalar da Região e que serve todos os açorianos".

"Esta é uma questão prioritária e que exige uma acção coordenada entre a Região e a República", afirmou o Presidente do Parlamento açoriano, sublinhando que "é imperativo acelerar procedimentos que permitam normalizar a actividade do HDES, o mais rápido possível".

Luís Garcia manifesta insatisfação com actual solução da Lei do Mar

Durante a audiência, o Presidente Luís Garcia manifestou igualmente a sua insatisfação com o processo relativo à Lei de Bases de Ordenamento e Gestão do Espaço Marítimo, recordando que "a última alteração a esta lei foi aprovada pela Assembleia da República e promulgada pelo Senhor Presidente da República", tendo um conjunto de deputados suscitado a sua inconstitucionalidade.

Neste âmbito, o Presidente do Parlamento açoriano reafirmou que "a Região não vai abdicar do direito de ter uma palavra decisiva" sobre o ordenamento, gestão e utilização do mar no arquipélago, defendendo a necessidade de clarificar o conceito de gestão partilhada na próxima revisão constitucional.

"A participação da Região na gestão do mar constitui uma vantagem para todo o país e qualquer abordagem contrária será extremamente desvantajosa", afirmou o Presidente.

Luís Garcia sensibilizou igualmente o Presidente da Assembleia da República para a importância e necessidade de retomar o processo de aprofundamento da autonomia regional que estava em curso na anterior legislatura, sublinhando que "assim como a Assembleia Regional, vários partidos apresentaram propostas de revisão da Constituição que caíram com o fim da legislatura".

"É necessário rever a Lei das Finanças Regionais

Para o Presidente, "a Região tem o seu trabalho de casa feito e ambiciona uma revisão da Constituição, mesmo que seja direccionada apenas para o aprofundamento das Autonomias regionais". No contexto do aprofundamento e desenvolvimento da Autonomia, o Presidente Luís Garcia destacou ainda "a necessidade de revisão da Lei das Finanças Regionais", projecto que pressupõe a alteração do quadro legal existente e que resulta de um trabalho conjunto entre os governos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, "que estão empenhados em desenvolver uma solução conjunta no âmbito das finanças públicas regionais".

Na audiência, no Palácio de São Bento, o Presidente da ALRAA aproveitou a ocasião para convidar o Presidente da Assembleia da República a visitar os Açores, com o propósito de aprofundar e actualizar de perto o seu conhecimento sobre a realidade da Região em termos económicos, sociais e políticos, bem como para promover uma maior proximidade entre as duas assembleias.

O valor das europeias

Fernando Marta
Professor
ferdomarta@gmail.com

As eleições para o parlamento europeu terminam um ciclo de enorme turbulência política e partidária como há muito não se via no país. Novas lideranças na generalidade dos partidos políticos, nomeadamente nos mais estruturantes da nossa democracia, escrutínios antecipados e parlamentos dissolvidos, tanto nas regiões autónomas como na República. Em todos os casos, porque a nossa ordem constitucional é essa, os executivos caíram e os portugueses foram chamados antecipadamente às urnas. Por isso, esta campanha eleitoral que agora termina traz consigo uma importância muito significativa no que concerne à vida interna e abrangência social das várias forças políticas.

O governo da AD, pese embora as inúmeras contingências a que teve de acudir depois das legislativas nacionais, pretende naturalmente obter um bom resultado nas europeias, fazendo delas uma segunda vitória após a curta remontada de março. Um segundo triunfo que servirá para acalentar a vontade de levar a legislatura o mais longe possível, ou chegar às próximas eleições antecipadas como o garante da estabilidade e o exemplo da concretização de políticas públicas na governação, enquanto outros não o fizeram.

Os socialistas e o Chega querem o contrário. Os primeiros tencionam demonstrar que tudo o que de positivo foi aprovado, teve a sua intervenção, tentando com isso angariar descontentes do voto de março para se manter como mais votado para o hemiciclo que varia entre Bruxelas e Estrasburgo.

O segundo, depois de ter sido posto de parte no que concerne à área da governação, pretende agora fazer valer a sua meia centena de deputados para, ora ir lembrando Montenegro que só sofre porque quer, ora tentando demonstrar ao país que é o único adulto na sala. Nesta estratégia dúplice tem tudo a perder. Quando o reconhecerem como moderado, aquele grupo parlamentar minga rapidamente. Quando chegar ao poder que diz pretender mudar, os vícios dos restantes partidos far-se-ão notar ainda mais. E aquele grupo parlamentar minga abruptamente.

As eleições para o parlamento europeu são habitualmente uma forma de os eleitores sacrificarem o partido que governa, já que as repercussões internas desse puxão de orelhas são bastante relativizadas. Uma versão light do «fuma, mas não inala» que desta vez não deve acontecer. Afinal, o executivo de Montenegro tem ainda uma vida muito curta, e aos olhos do eleitorado que não é apaniguado militante de qualquer partido, normalmente mais escolarizado, não merece, por agora, qualquer censura. Ainda mais quando, após a tomada de posse, o executivo não tem feito outra coisa senão apresentar medidas para colmatar processos suspensos desde há muito anos.

Polícias, professores, oficiais de justiça, guardas prisionais, médicos e enfermeiros, entre muitas outras pendências.

E mesmo as medidas decididas no parlamento contra a vontade do governo, como o caso do fim das portagens nas SCUT, ou o alívio fiscal mais moderado do que Luís Montenegro pretendia, serão pelo executivo implementadas, podendo por isso parecer aos olhos da opinião pública que foram suas as propostas, podendo ainda vir com elas a beneficiar.

De uma forma ou de outra, estamos a falar de um grande círculo de compensação nacional. Um círculo eleitoral único, no qual de facto todos os votos contam, sejam depositados nos Açores, em Aveiro ou em Bragança. Por isso mesmo, a possibilidade de o Livre eleger um deputado é real, tal como já aconteceu há cinco anos com o PAN.

Mesmo que Paupério tenha andado profundamente desacompanhado pelo líder. Ou que o Chega possa chegar à meia dezena, mesmo que o seu candidato seja tão carismático como uma alface.

E sendo praticamente certa a eleição de Cotrim de Figueiredo pelos liberais, se possa vislumbrar a possibilidade de eleição da número dois, proposta pela região. Os comunistas podem vir a desaparecer, como já aconteceu nos hemiciclos regionais, e o Bloco não tem certa a manutenção de, pelo menos, um lugar.

Certa parece ser a diminuição de eleitos pelo PS, e a subida da AD. A distribuição dos vinte e um lugares a que Portugal tem direito servirá para definir muito do que vai ser a política caseira.

Lideranças que se reforçam, outras que começam a ser contestadas internamente. E um balão populista que se esfuma e se esvazia a cada ato eleitoral.

Pub.

Pub.

Pub.

Pub.

Paulo Nascimento Cabral, candidato da AD ao Parlamento Europeu

"Éramos campeões da execução dos fundos, mas não significa que os gastávamos bem..."

Correio dos Açores - Como está a decorrer a campanha eleitoral?

Paulo Nascimento Cabral (Candidato da AD ao Parlamento Europeu) - Está a correr bastante bem. Tenho sentido um grande apoio das pessoas, nomeadamente de velhos conhecidos. E isto, para mim, é uma grande mais-valia, o facto de ter trabalhado, durante mais de 10 anos, nas instituições europeias e ter que lidar com todas essas entidades, associações, representativas da agricultura, das pescas e da sociedade civil.

Basicamente, a campanha tem sido não só de contacto porta-a-porta com as pessoas que têm uma grande aceitação, e revejo velhos amigos ao longo destes anos todos, que temos travado várias lutas e em que temos feito um trabalho em conjunto. Portanto, é muito gratificante estar com estas pessoas com quem, ao longo destes anos, trabalhei, pedi apoio, pedi ajuda, colaboraram com o nosso projecto a nível europeu com as eurodeputadas Sofia Ribeiro e, anteriormente, a eurodeputada Maria do Céu Patrão Neves. Temos aqui a continuação deste trabalho. Tem sido bastante positivo.

E as pessoas sentem-se mobilizadas??

As pessoas estão mobilizadas. Pelo menos têm noção da importância das eleições europeias. Não encontrei nesta campanha quem me dissesse que não sabia que ia haver eleições e não encontrei ninguém que me dissesse que a União Europeia não era relevante para aquelas que são as prioridades da Região. Agora, esta é tradicionalmente e historicamente uma eleição menos participada. Há cinco anos apenas tivemos 20% de participação, ou seja, quatro em cada cinco açorianos não votaram. Isto é algo que nos envergonha e que nos deve fazer mudar. Não pela questão de qualquer tipo de pagamento ou de retribuição por aquilo que a União Europeia nos dá, mas, sim, pela afirmação europeísta da Região no projecto europeu.

Candidato ao Parlamento Europeu, Paulo Nascimento Cabral

Os açorianos dizem que entram milhões da União Europeia nos Açores mas os problemas continuam…

Percebo esta perplexidade de alguns açorianos quando temos mais de 5 mil milhões da União Europeia desde a nossa adesão e que ainda temos indiciadores que não são os mais animadores, nem os que mais nos orgulham. Sobre isto, temos de compreender duas coisas. Em primeiro lugar, os Açores são uma região ultraperiférica com especificidades próprias. Além de sermos uma região ultraperiférica, somos arquipelágicos, somos nove ilhas. Temos aqui uma grande distância do continente europeu, temos uma dificuldade de acesso às cadeias de distribuição de matérias-primas, e exportação de produtos de valor acrescentado. Temos outra limitação que, a meu ver, é muito importante: muitos destes apoios da União Europeia vêm para sectores que podem não ter um desenvolvimento estratégico mas que servem para nos Açores, por exemplo, termos alimentos a preços acessíveis, uma produção agrícola e das pescas que sejam comportáveis para aquilo que são as nossas realidades. Há investimentos europeus que não se traduzem naquilo que é uma economia produtiva, digamos assim, mas apenas uma compensação nos sobre custos da realidade insular e arquipelágica dos Açores.

Por estarmos num patamar mais abaixo não deveríamos crescer mais rápido para chegarmos ao nível dos parceiros europeus?

Sim. Perdemos, talvez, muitos anos numa lógica de distribuição de fundos e não de investimentos. Éramos campeões da execução dos fundos, mas não significa que gastávamos bem esses fundos. Penso que, de alguns anos para cá, estamos a mudar o paradigma e começar a perceber que estes apoios são fundamentais para a compensação da ultraperiferia. No entanto, ao mesmo tempo, temos de transformar a nossa economia. Temos de estar a par daquelas que são as transições energéticas, as transições ambientais, as transições vitais para estarmos cada vez melhor preparados para um o mundo pós-2030. Manifesto aqui alguma preocupação, mas que não me demove daquilo que é a ambição e a motivação profunda de defender os Açores e os açorianos no Parlamento Europeu se assim for essa vontade dos açorianos. Mas, tenho alguma preocupação de que na próxima revisão do quadro plurianual haja uma alteração das regras e que nós possamos ter aqui algum tipo de necessidade de adaptação a essas novas regras e novas formas de ver o fundo europeu. Uma coisa é certa: O grande volume de fundos europeus que recebemos, quer do PO – Programa Operacional 2030, quer do PRR, penso que não se irão repetir.

E vêm aí mais 2 mil milhões de euros do Plano Operacional 2030 e do PRR…

Este é o bolo até 2027. Após 2027, que é

Porque os açorianos devem ir votar nas eleições europeias?

Convença-me, enquanto eleitor, para votar nas eleições de Domingo.

Sofia Ribeiro (antiga deputada do PSD/A ao Parlamento Europeu e actual Secretária da Educação) – Não tenho dúvida alguma e é com toda a convicção que afirmo que Paulo do Nascimento Cabral é o candidato açoriano que temos ao Parlamento Europeu de sempre o mais bem habilitado e o mais bem preparado. Tem um histórico de trabalho no Parlamento Europeu, tive a honra e o privilégio de o ter como meu chefe do meu gabinete, também trabalhou com a professora Patrão Neves, esteve inclusivamente a trabalhar ao nível da REPER (Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia). Portanto, ele tem um longo trabalho desenvolvido, mas também um trabalho muito plural e um conhecimento muito plural. É, sem dúvida, a pessoa indicada para este cargo.

Mas antes de mais tem de me convencer a ir votar numas eleições europeias. O que ganho com as eleições europeias?

Paulo do Nascimento Cabral - Mais de 80% da nossa legislação regional é influenciada pela legislação nacional que, por sua vez, é influenciada pela legislação europeia.

Não queria ir pela dimensão dos fundos que nós recebemos, mas que são uma realidade. Acima de tudo, quero ir por tudo aquilo que acrescentamos à União Europeia. Se nós estamos afastados do centro de decisão, isso é verdade, mas também, cada vez mais, com essa deslocação do centro de interesse europeu para o leste, temos de compensar essa deslocalização para aquilo que é uma centralização no Atlântico, para a dimensão do atlantismo da União Europeia no Atlântico. Os Açores têm esta posição privilegiada e quanto mais nós voltarmos a ter peso a nível europeu na investigação do mar profundo, na exploração do espaço e investigação do espaço, naquilo que é a nossa dimensão geoestratégica entre os dois parceiros do mundo ocidental (União Europeia e os Estados Unidos), nós garantiremos aqui uma alteração desta visão para o Atlântico.

Penso que será, desta maneira, que os Açores beneficiarão daquilo que é a ultra-centralidade, como se falava recentemente. Apesar de sermos ultraperiféricos, podemos transformarmo-nos numa ultra-centralidade. É verdade que o nosso histórico de emigração tem sido mais para os Estados Unidos e Canadá do que propriamente para a Europa. Mas, o que temos assistido ultimamente é a saída dos nossos jovens talentos para os países europeus, falo dos Países Baixos, da Irlanda, da Alemanha. Vão à busca de melhores salários e condições de trabalho. Por isso, a Comissão Europeia está a desenvolver estratégias de fixação de talentos das regiões europeias e que estas estratégias têm por princípio garantir as condições necessárias para que os jovens se fixem nas suas regiões. É o direito para ficar.

Agora, se se questiona sobre as razões para os açorianos votarem Domingo, acima de tudo, é por termos aqui um princípio cívico de participação activa na definição das políticas europeias.

Isso vai mesmo ao encontro da última questão: a Europa nunca esteve tão perto?

Somos a Europa. Essa é a questão. Consideramos sempre que a Europa é longe, é Bruxelas e os países à volta de Bruxelas. De facto, há uma série de condições que são dadas aos países lá à volta a que não temos acessibilidade. Por exemplo, há um grande financiamento para a ferrovia. Como não temos ferrovia para ligar a Europa e temos de transformar isso para a questão dos transportes aéreos e marítimos que é o que nos preocupa. Nós somos a Europa. Cada vez mais somos Europa. Em qualquer edifício, inauguração e estrutura de relevo na região tem a bandeira da União Europeia e é co-financiado com fundos europeus. Beneficiamos muito por sermos europeus. Agora, acima de tudo, tem de prevalecer nos Açores um espírito de europeísmo convicto.

Temos de valorizar aquilo que é a União Europeia e aquilo que tem feito por todas as nossas ilhas e, acima de tudo, valorizar o Estatuto da Ultraperiferia e aqui faço uma referência a Mota Amaral, que é o pai deste conceito da ultraperiferia que está afirmado no Tratado de funcionamento da União Europeia no seu artigo 349.

J.P.

POSEI Transportes deve criar uma auto-estrada com dois sentidos para importar e exportar a baixo preço

quando o quadro financeiro termina, não sei o que vai acontecer na negociação em 2025. Obviamente que vamos fazer tudo e lutar para manter o volume de fundos que nós temos tido e, acima de tudo, garantir que há – não diria que é uma discriminação positiva – essa compensação por aquilo que é a nossa realidade para estarmos ao mesmo nível das outras regiões. Não queremos estar acima das outras regiões, não podemos é estar abaixo. A União Europeia é um projecto de coesão territorial e um projecto de coesão social. E agora o relatório da competitividade defende um novo conceito que é 'o direito para ficar'. Temos de garantir em todas as regiões que qualquer europeu, independentemente da região onde esteja, tenha o direito a ficar lá e ter direito a todas as condições necessárias para aquilo que é a configuração da sua vida e do desenvolvimento do seu dia-a-dia.

É um defensor do POSEI Transportes…

Não só sou defensor como esta é uma proposta do PSD já há vários anos. Portanto, hoje em dia, fico muito satisfeito por ver muitos outros partidos políticos defenderem essa proposta e o que é certo é termos esta defesa há vários anos do POSEI Transportes. Esta proposta é a agregação num programa tipo POSEI, como temos o POSEI Agricultura, de todos os mecanismos de apoio ao sector dos transportes. Neste momento, temos uma parte de apoio aos transportes, nomeadamente, no POSEI Agricultura, que é o regime específico de abastecimento. Queremos pegar em toda a legislação europeia, por exemplo, gestão da transição ambiental e há verbas para descarbonização do sector dos transportes; a questão dos combustíveis eficientes e há verbas para aposta de inovação e investigação de combustíveis eficientes. Colocar tudo isto num pacote chamado POSEI Transportes, devidamente majorado e adequado às nossas necessidades. E, a partir daí, fazer as nossas próprias candidaturas a este conjunto de ferramentas que existem e termos uma celeridade nestes processos. Hoje em dia, há muitas verbas em muitos regulamentos e muitas directivas que nos passam ao lado. Se conseguirmos agregar tudo isto num instrumento específico denominado de POSEI Transportes, penso que sairíamos todos a ganhar.

Consegue ver o POSEI Transportes como uma auto-estrada dos Açores para o continente europeu…

Uma auto-estrada com dois sentidos: não só naquilo que é a mobilidade das pessoas e na importação das mercadorias, especialmente, para aquelas que fazemos aqui ao nível de utilização da nossa indústria e da nossa produção para podermos transformar aqui os nossos produtos; e, depois, garantir a exportação dos produtos a um preço competitivo. Estive, recentemente, em algumas empresas de exportação e incubadoras de empresas e uma das coisas que ouvi foi que nos Açores temos de importar coisas grandes com volume e peso, mas para exportar tem que ser coisas leves e com pouco volume e pouco peso porque se pagava muito para exportar, por via marítima, para Portugal continental e outros lugares. O transporte não pode limitar aquilo que é a nossa criatividade e a nossa capacidade de inovação e de transformação. Isto não faz sentido. Produzir em qualquer uma das nossas nove ilhas, independentemente daquilo que é

Renovação da frota de pesca dos Açores é uma das preocupações de Paulo Nascimento Cabral

produzido, tem que ter uma forma rápida de se exportar e a um preço competitivo e justo para poder colocar estes produtos em qualquer local do continente europeu. Além disso, também não pode haver discriminação inter-ilhas que é algo que tenho percebido. Por exemplo, os factores de produção em São Miguel ou na Terceira têm um custo diferente do que no Pico, em São Jorge, no Faial ou no Corvo. Isto não é bom para a coesão interna da própria Região.

A União Europeia tem a tendência para regulamentar genericamente sem ter em conta as especificidades de regiões como os Açores. Como é que se pode mudar isso?

Estou aqui acompanhado pela última eurodeputada do PSD, Sofia Ribeiro, que, de facto, fez um trabalho excepcional exactamente para evitar isto, para evitar que a União Europeia regule sem se preocupar com as especificidades dos Açores. Temos o estatuto da ultraperiferia, temos o artigo 349 do Tratado da União Europeia que garante ou obriga as instituições europeias a ter em conta o que é a nossa realidade antes de qualquer proposta legislativa. O que estamos a defender agora são as avaliações de impacto desenvolvidas pela Comissão Europeia. Queremos que, antes de qualquer proposta legislativa, haja um separador e segmento específico para as regiões ultraperiféricas. Isto não tem acontecido até agora. Temos que perceber que impacto tem nos Açores qualquer proposta legislativa da Comissão Europeia e só depois, então, perceber se precisamos de excepções ou não. Uma outra coisa que queria alertar está relacionada com as consultas públicas. Infelizmente, a Região participa muito pouco naquilo que são as consultas públicas da Comissão Europeia. São lançadas regularmente consultas públicas sobre as mais variadas áreas e uma das coisas com que eu tenho deparado tem a ver com o facto de pedir derrogações, excepções e tentar defender os interesses dos Açores e a Comissão Europeia remete para a consulta pública e diz que não há nada sobre as regiões ultraperiféricas nas consultas públicas. Por isso, é importante para nós - e comprometo-me em continuar o trabalho de proximidade que foi desenvolvido por outros eurodeputados, desde logo pela Sofia Ribeiro, - que é manter uma interação constante com as forças vivas dos Açores, quer a nível da sociedade civil, quer dos sectores da agricultura, das pescas e também do Governo dos Açores para que participem activamente sempre que saem consultas públicas com contributos porque isto faz toda a diferença.

Há quem queira acabar com o POSEI Agricultura. A Região quer não só mantê-lo como aumentar o seu envelope financeiro...

Antes de mais, quero esclarecer que o programa POSEI é um programa específico. O nome interessa, porque o POSEI é um programa específico para as regiões ultraperiféricas para fazer face aos problemas de insularidade. E o POSEI Agricultura tem sido uma luta travada, também pela antiga deputada Sofia Ribeiro, para se manter autónomo, algo que não conseguimos fazer com o POSEI Pescas, que foi extinto.

A nossa candidatura tem defendido a manutenção do POSEI como programa. Num segundo nível, defendemos um aumento da sua dotação financeira porque há já no POSEI Agricultura uma verba avultada que está a ser injectada pelo Orçamento regional. Estamos a fazer uma coisa que é da responsabilidade da União Europeia. Consideramos que a União Europeia deve compensar aquilo que já está a ser feito e que não pode ser o Governo dos Açores a assumir isto, mas sim um reajustamento do POSEI Agricultura. Estamos numa fase em que a União Europeia está a transformar aquela que é a sua visão para uma autonomia estratégia, que também é uma autonomia alimentar. E a produção de alimentos nos Açores obviamente se enquadra nesta autonomia alimentar da União Europeia. Por isso, não faz qualquer sentido os nossos agricultores serem penalizados por aquilo que é o seu afastamento e a sua insularidade quando existe um programa específico para isso que não é actualizado há muitos anos, apesar de ter sido sempre um luta constante. Uma das coisas que é preciso dizer é que manter o POSEI com o envelope financeiro que tem é perder dinheiro porque há um factor de depreciação de cerca de 2% ao ano, que significa que temos de aumentar o envelope para mantermos o mesmo nível de financiamento, face aos últimos anos.

A Comissão Europeia aboliu os apoios para a renovação da frota pesqueira. E, no caso dos Açores, isso é considerado injusto porque temos uma frota envelhecida, sem meios técnicos a bordo suficientes para a segurança. Como se pode sensibilizar a União Europeia para alterar o seu comportamento face às pescas nos Açores?

Já não há POSEI Pescas. Há agora um artigo no próprio FEAMPA (Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura). E, quando se extinguiu o POSEI Pescas e foi integrado neste FEAMPA, nós perdemos autonomia porque passamos a ficar integrados no Plano Nacional Mar2020 e agora Mar 2030. Não somos nós que definimos os critérios de apoio à nossa frota. Estes são definidos a nível nacional. Além disso, aumentou a burocracia e, no meu entender, o mais grave de tudo foi a perda da ligação directa com a Comissão Europeia para passar ser uma ligação com o Estado e o Estado com a União Europeia. Como vamos resolver o problema da renovação das frotas de pesca? A luta tem sido entre a ciência e aquilo que é uma visão também da ciência mas com uma preocupação social. Temos que sensibilizar a União Europeia para a renovação e modernização da nossa frota de pesca explicando que não vai aumentar o esforço de pesca, não aumenta a potência do motor e desde que haja critérios associados à segurança e até à questão da formação dos marítimos. Saiu agora uma comunicação muito interessante da Comissão Europeia sobre a transição energética nas pescas que pode ser favorável à frota de pesca dos Açores. A substituição de motores por motores mais eficientes e com menos emissões, a própria questão relacionada com as rotas da pesca para serem mais eficientes e consumirem menos combustíveis, a própria construção das embarcações serem mais eficientes para consumirem menos energia; e a própria dificuldade na transição dos motores de combustão para motores eléctricos cuja dimensão é muito superior e invalidaria termos motores eléctricos a bordo de embarcações de pesca sem aumentarmos essas mesmas embarcações.

Estes são sinais de que a Comissão Europeia vai começar a atender às nossas reivindicações. Agora é possível porque há agora um quadro que permite a renovação das frotas de pesca. Só que a União Europeia diz para sermos nós a fazer esta reconversão com os orçamentos – regional e nacional -, o que é manifestamente impossível no caso dos Açores porque não temos verbas suficientes para isso. Cria-se aqui um problema de distorção da concorrência. Os outros Estados-Membros têm dinheiro para investir no sector e nós não temos. Defendemos que a FEAMPA deve garantir este financiamento de renovação das embarcações.

João Paz/Filipe Torres

AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

Mais de 500 açorianos com candidaturas aprovadas ao QUALIFICA.SUPERIOR

O Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego, já aprovou mais de 500 candidaturas ao QUALIFICA.SUPERIOR, medida de apoio ao pagamento de licenciaturas e pós-graduações no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, num total de apoio aprovado superior a 500 mil euros.

No conjunto dos seis avisos já publicados na plataforma Recuperar Portugal foram aprovadas 180 candidaturas para licenciaturas e 352 para pós-graduações.

Para as pós-graduações é atribuído um apoio ao pagamento de propinas até ao limite de 2.000 euros e no caso das licenciaturas um apoio até ao limite máximo anual de 870 euros, por cada ano de curso.

Estes apoios são atribuídos independentemente do rendimento do estudante ou do agregado familiar.

Os inscritos em cursos de licenciatura e de pós-graduação iniciados a partir do ano lectivo 2023/2024, incluindo os anos lectivos seguintes, e interessados em beneficiar deste apoio, podem apresentar candidatura em https://bolsas.azores.gov.pt/, uma vez que este período de candidaturas está a decorrer em regime aberto.

Nas próximas semanas, será publicado na plataforma Recuperar Portugal e no portal Bolsas o Aviso para que os candidatos que já beneficiaram do apoio no 1.º e 2.º Avisos de licenciaturas possam candidatar-se ao apoio para os anos seguintes.

Podem candidatar-se ao QUALIFICA. SUPERIOR empregados e desempregadas inscritos no Centro de Qualificação e Emprego, maiores de 18 anos e com residência fiscal nos Açores há pelo menos seis meses, inscritas numa instituição de Ensino Superior, pública ou privada, independente do local da instituição, em cursos em formato presencial ou à distância, em horário laboral ou pós-laboral.

O QUALIFICA.SUPERIOR é financiado pelo PRR e visa contribuir para o aumento do número de adultos qualificados com o ensino pós-secundário e superior.

Todas as informações e procedimentos de candidatura ao QUALIFICA.SUPERIOR podem ser consultados no portal https://qualificasuperior.emprego.azores.gov.pt/.

Os candidatos podem ainda esclarecer dúvidas através do telefone 296 308 000 ou do endereço de correio electrónico bolsas@azores.gov.pt.

Busto em homenagem ao padre António Cassiano em Vila Franca

A Comissão Promotora do Busto do Padre António Cassiano, com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, irá prestar homenagem ao padre António José Pimentel Cassiano, por ocasião do 3.º aniversário do seu falecimento.

A Comissão convida a população a marcar presença na cerimónia, que se realiza junto busto do padre António Cassiano (frente sul do pavilhão Açor Arena), na próxima semana, dia 12 de Junho, pelas 18h30.

Na ocasião, haverá lugar à deposição de flores e serão proferidas breves palavras sobre a vida e obra do padre António Cassiano.

Recorde-se que no dia 3 de Dezembro de 2023, realizou-se o descerramento do busto do padre Cassiano, numa cerimónia muito bem acolhida pela comunidade vilafranquense e que juntou amigos e conhecidos também de outras paragens.

O padre António Cassiano, foi apresentado como pároco da freguesia de São Pedro a 4 de Fevereiro de 1974, onde permaneceu durante 45 anos.

Quando o incapaz é vendedor

Por: Judith Teodoro
Advogada

O processo especial de autorização da prática de atos tem por objetivo salvaguardar os interesses dos incapazes (que será o caso de alguém atento o seu estado de saúde física e cognitiva - não tem condições para uma vida autónoma e independente), em relação a atos praticados pelos seus representantes (ou acompanhantes), designadamente aqueles que possam afetar o seu património (que será o caso de venda de um imóvel). Cabe ao Tribunal avaliar a repercussão do ato nos interesses do incapaz, atenta a específica natureza, conformação e consequência do ato em causa.

O acompanhante não age em nome próprio, mas como representante do acompanhado, procurando atuar do modo que entende ser o melhor para este. Mas, dados os conflitos de interesses que podem resultar de uma atuação do acompanhante não sujeita a qualquer controlo externo, cabe ao Tribunal apreciar se o ato em causa não ofende os interesses do incapaz, e se antes os cumpre, como veremos de seguida.

Num processo de jurisdição voluntária, regulado no artigo 1410º do Código de Processo Civil, os Tribunais têm julgado segundo critérios de conveniência e de oportunidade, não se cingindo à letra da lei.

Ou seja, apreciam os atos que subjazem à autorização requerida, se estão de acordo com os interesses do acompanhado, se é oportuna e conveniente para este.

Assim, quando é formulado um pedido de autorização de venda judicial, para que o acompanhante represente o acompanhado, nesse negocio jurídico (na outorga da escritura pública de compra e venda), deverá ser junto com a petição inicial todos os elementos essenciais do negócio, nomeadamente a indicação do valor da projetada compra e venda, a sua correspondência ao valor real e de mercado do imóvel, a concordância dos demais comproprietários (caso não seja o único titular do bem a ser alienado), sendo também arroladas testemunhas para serem ouvidas pelo Tribunal, com vista à boa decisão da causa.

Recebida a ação é citado o parente sucessível mais próximo do incapaz e o Ministério Público para contestarem querendo o pedido. Para a decisão relevam todos os fatores que são carreados para os autos, mas principalmente os interesses próprios do acompanhado. Será manifestamente desproporcional para a vida de um acompanhado por exemplo ter bens imóveis e não ter dinheiro suficiente para fazer face aos custos médios que o seu estado de saúde exige (por exemplo a medicação habitual diária, atividades ocupacionais etc.) e ainda para custear algum imprevisto ou um aumento dos custos correspondentes ao seu dia-a-dia.

Assim, o Tribunal tendo por base os verdadeiros interesses do incapaz, nomeadamente - a obtenção de rendimentos suficientes para suportar os seus encargos, ser titular de uma poupança, destinada a prover a qualquer necessidade que surja no futuro quanto ao bem-estar, conforto e estado de saúde -, tem decidido favoravelmente os pedidos de autorização da venda, autorizando o acompanhante a representar o acompanhado na escritura pública de compra e venda. No entanto, o acompanhante fica obrigado a depositar o produto da venda em conta bancária a ser aberta especificamente para esse efeito, conta que deverá ser co titulada por este e pelo seu acompanhado. Mais recentemente tem havido decisões que determinam a obrigação de juntar ao processo de autorização especial anualmente um extrato atual da conta bancária, tendo por vista salvaguardar a tutela da gestão dos fundos pertença do incapaz.

Conselho Municipal de Educação elogia prémio atribuído ao projecto PDL Escol@tiva

O Conselho Local de Educação congratulou o sucesso do projecto "PDL Escol@tiva", desenvolvido pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, que foi reconhecido a nível nacional com a entrega do prémio de Autarquia do Ano, na categoria de Educação.

O prémio Autarquia do Ano é organizado pelo Lisbon Awards Group e pelo Jornal Económico ECO e foi referido, pelo vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Sérgio Rezendes, como a confirmação "do nosso empenho em proporcionar oportunidades educacionais de excelência aos alunos do concelho de Ponta Delgada, num trabalho desenvolvido em estreita colaboração com os professores e demais técnicos de educação".

Presidindo a este Conselho de Educação, que contou com a participação de perto de 30 elementos de entidades que têm competências no âmbito do ensino regular, ensino profissional e universitário, Sérgio Rezendes referiu que "esta iniciativa nasceu no âmbito deste mesmo Conselho Local, que tem como principal objectivo proporcionar um intercâmbio escolar, promovendo dinâmicas culturais, científicas e cívicas no município. Por isso, espero contar com todos, para juntos trabalharmos, afincadamente, para a próxima edição!"

"A excelência desta iniciativa não seria possível sem o trabalho e dedicação das entidades e alunos envolvidos, orientados a partir do Conselho Local de Educação e da comissão organizadora criada para o efeito. Esta conquista é, sem dúvida, o reflexo do nosso compromisso com o sucesso dos cidadãos do futuro e o resultado do esforço colectivo de toda uma comunidade dedicada à educação e ao desenvolvimento das nossas crianças e jovens", reforçou.

Quanto à primeira edição do projecto PDL Escol@tiva, esta realizou-se de 22 a 24 de Janeiro e "revelou-se um sucesso a todos os níveis, apresentando um programa dedicado aos talentos, às expressões artísticas, à robótica, à ciência, à solidariedade e ao voluntariado, com dinâmicas pedagógicas que contribuíram para o desenvolvimento pessoal dos jovens das várias escolas do concelho", adiantou Sérgio Rezendes.

Ainda no âmbito do investimento do município na área da Educação e à parte desta reunião, o responsável autárquico lembrou que "a Câmara Municipal de Ponta Delgada tem apostado no desenvolvimento qualitativo do sistema de ensino, promovendo obras de renovação do parque escolar e atribuindo bolsas de acesso ao ensino superior, que em 2023 atingiram o valor de 470 mil euros e abrangeram 328 alunos, contribuindo para que estes jovens pudessem prosseguir com a sua formação académica".

CONSUMAÇORES

PONTA DELGADA | LARGO DA MATRIZ, 35 - TELEFONE: 296 206 160

Pub.

Pub.

VALFORMOSO

Torna tudo mais saboroso

A Natureza vencedora

à sua mesa

Pub.

Pub.

Pub.

O nosso contributo para a **saúde cerebral**

www.gorreana.pt

CIENTIFICAMENTE COMPROVADO

CHÁ VERDE SAÚDE CEREBRAL (SAQUETAS) 40 GR

Benefícios:

- Promotor das funções cognitivas, retardando o processo de envelhecimento e consequentemente reduzindo a degenerescência cerebral que aumenta com a progressão da idade.
- Ação relaxante pois reduz a ansiedade e o stress.
- Melhora a qualidade do sono, por estimular a serotonina que é importante para a produção de ondas alfa no cérebro.
- Melhora a função vascular e ajuda a minimizar as doenças cardiovasculares.

Pub.

Açúcar vs. Adoçantes... Porquê insistir no doce?

Por: Lia Correia
Nutricionista

Cada vez encontramos mais produtos “Sem adição de açúcares” ou “Zero açúcares” nas prateleiras do supermercado. Mas se não têm açúcares e são doces, têm o quê?

Será que não têm mesmo açúcares? Ou será que adicionaram outros ingredientes que não são considerados açúcar, mas na realidade servem para adoçar o produto? Ou talvez tenham adicionado adoçantes para substituir o açúcar...

Afinal, qual a melhor opção? Vale a pena optar por estes produtos? Vamos acabar com este dilema com o artigo de hoje, analisando o tema por faixas etárias.

Açúcar dos 6 aos 24 meses:

Os bebés nascem com uma preferência natural pelo paladar doce para que aceite o leite materno e uma rejeição inata de tudo o que é amargo ou ácido para evitar que ingiram substâncias tóxicas (ex.: detergente, lixívia) – sim, o corpo humano é muito inteligente.

No entanto, na introdução alimentar o papel dos cuidadores é contrariar estas preferências e aversões inatas, ensinando a gostar cada vez mais de alimentos pouco doces e a aceitar cada vez mais alimentos amargos e ácidos (ex.: iogurte natural, kiwi).

Desta forma, torna-se proibido oferecer alimentos com açúcar adicionado, ou seja, nenhuma destas designações pode aparecer na lista de ingredientes: **açúcar**, glic**ose**, frut**ose**, sacar**ose**, lact**ose**, malt**ose**, dextr**ose**, **maltodextrina**, **mel**, **geleia**, **melaço**, **xarope** de (...), **sumo** de (...), **concentrado** de (...), **sumo concentrado** de (...), extrato de **malte**, amido **modificado**, amido **invertido**, **amido de milho**, farinha de trigo **hidrolisada**, farinha de trigo **extensamente hidrolisada**...).

Então, supostamente, se na embalagem disser “sem açúcares adicionados”, posso oferecer ao bebé, certo? Errado. Infelizmente na legislação europeia não são considerados “açúcar” todos os termos que referi acima, e por isso, por exemplo podem usar sumo concentrado de cenoura para adoçar o produto e ter na mesma “sem açúcares adicionados” escrito a letras bem grandes na parte da frente da embalagem.

Não confiem, leiam sempre a lista de ingredientes!

Para evitarmos o paladar muito doce, fica também vedada a oferta de **sumos de fruta** (mesmo que 100% naturais e espremidos em casa) ou água de cozedura da fruta, **bebidas ou iogurtes açucarados** (ex.: iogurtes de aromas, sumos, refrigerantes, águas com sabores, bebidas vegetais com adição de açúcar) ou alimentos ricos em açúcar usados normalmente para adoçar receitas (ex.: **tâmaras**, sumo de fruta, **mel**).

Dos 2 aos 10 anos

Dos 2 aos 4 anos a quantidade máxima de açúcar a ingerir por dia é de 16g.

Olhando apenas para este número pode parecer difícil de o ultrapassar, mas se eu vos disser que com apenas um pacotinho de leite achocolatado ou um iogurte de aromas já ultrapassaram muitas vezes as 18g, talvez consigam perceber o porquê de eu continuar a recomendar evitar produtos açucarados, especialmente produtos direcionados para crianças, (cheios de bonequinhos na embalagem) que são normalmente muito mais doces que as versões para adultos. Dos 4 aos 7 anos continuem a evitar oferecer alimentos ricos em açúcar uma vez que a quantidade máxima permitida por dia é de apenas 20g, passando depois para 23g até aos 10 anos.

E os produtos com adoçantes em vez de açúcar?

A grande maioria dos produtos “Zero Açúcar” têm adoçantes artificiais para o substituir, conseguindo muitas vezes ter um paladar ainda mais doce que a versão açúcarada. O consumo de adoçantes (ou edulcorantes) é considerado seguro a partir dos 2 anos se forem respeitadas as doses diárias admissíveis (DDA):

• Se a criança exceder os 20g/dia de Polióis (Sorbitol E420, Manitol E421, Lactitol E966, Xilitol E967 e Eritritol E968), pode desencadear sintomas gastrointestinais (ex.: flatulência, diarreia, cólicas, náuseas ou vómitos).

• Em relação ao Aspartame (E951), não deve exceder os 40mg/kg/dia, sendo que é contraindicado em crianças com fenilcetonúria.

• Não deve ultrapassar os 15mg/kg/dia de Acessulfame-K (E950).

• Quanto à Sucralose (E955) e à Sacarina (E954), não deve exceder as 5mg/kg/dia.

• Em relação ao Ciclamato de sódio (E952) não deve ultrapassar as 7mg/kg/dia.

Uma vez que é muito difícil quantificarmos os adoçantes presentes nos produtos e consumidos pela criança, evite ao máximo oferecer produtos com adoçantes, porque, devido ao seu baixo peso corporal, estas DDA podem ser rapidamente atingidas e/ou ultrapassadas.

Então devo optar pelo produto com açúcar ou adoçantes?

Tendo em conta o que já abordamos, provavelmente devem estar a chegar à conclusão que, desta forma, torna-se difícil oferecer um iogurte de aromas, uma gelatina, ou um refrigerante à criança, porque ou têm açúcar adicionado, ou têm adoçantes... E será que precisam?

No fundo estamos a tentar a todo o custo oferecer à criança alimentos com sabor muito doce, por acharmos que ela os vai preferir. E é um facto que as crianças nascem com a preferência natural pelo sabor doce, mas se a reforçarmos, só vamos estar a aumentar o risco de, a curto prazo, desenvolver cáries dentárias, mas também que a médio-longo prazo venha a desenvolver insulinorresistência, diabetes, excesso de peso, obesidade e doenças cardiovasculares.

Não acreditem apenas nas minhas palavras, os estudos falam por si e relatam que:

• Verificou-se o dobro da prevalência de obesidade num grupo de crianças que preferiu o sabor muito doce, quando comparadas ao grupo que preferiu o sabor pouco doce.

• Quanto maior a preferência da criança pelo sabor doce, menor o seu Índice de Adesão à Dieta Saudável. Quanto maior a preferência da criança pelo sabor amargo, maior o seu Índice de Adesão à Dieta Saudável.

Conclusão

Se educarmos o paladar das crianças para que gostem de sabores amargos (ex.: lacticínios naturais, frutas, vegetais) e prefiram sabores pouco doces, estamos a promover uma maior adesão à dieta saudável e a prevenir o desenvolvimento de excesso de peso e obesidade, não só durante a infância, mas talvez até ao longo de toda a sua vida (uma vez que estas preferências normalmente se mantêm por muitos anos).

Toda esta educação do paladar começa desde cedo, mas nunca é tarde demais para começar: as papilas gustativas renovam-se a cada 7-10 dias, e precisamos de cerca de 10 exposições ao mesmo alimento até o aceitarmos (provar só uma vez não é suficiente para tirar conclusões sobre se gostam ou não).

Portanto, respondendo à questão inicial “Afinal devo escolher o produto original com açúcar ou a versão sem açúcar/com adoçantes?”:

• Devo optar pelos produtos presentes na Roda dos Alimentos e consumi-los diariamente ao natural (sem adição de açúcares ou adoçantes).

• Em situações ocasionais, a partir dos 2 anos, se for para consumir um produto doce, tente que seja o menos doce possível (independentemente de ter açúcar ou adoçante) para não estimular a preferência por esse paladar.

Ficou com dúvidas? Precisa de ajuda? Mande-me um email (crescercomsabor@gmail.com) ou uma mensagem através das redes sociais (@crescercomsabor), ou marque uma consulta de nutrição comigo na Crescer com Sabor (Rua Padre José Joaquim Rebelo, 4C 9500-782).

Correio dos Açores, 7 de Junho de 2024

Candidatos começam a destacar-se no Campeonato dos Açores de Ralis após a 2.ª prova da temporada

A Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting já deu a conhecer as classificações do Campeonato dos Açores de Ralis, após a realização da 2.ª prova da temporada, disputada na ilha do Faial, o XXXV Rali Ilha Azul – Cidade Mar.

Curiosamente, os três primeiros classificados da segunda ronda da temporada posicionam-se nos lugares do pódio na classificação dos Condutores Absolutos, o mesmo quer dizer, que Rúben Rodrigues lidera, seguido de Luís Miguel Rego e Rafael Botelho, que regressou este ano às lides automobilísticas, e muito bem, ao volante do Peugeot 208 Rally 4, integrado no Team Lotus, com o navegador Rui Raimundo.

Recorde-se, que os campeões regionais em título, aos comandos de um Skoda Fábia RS Rally 2, foram os mais rápidos na maioria das nove classificativas que compunham a prova da ilha do Faial, a segunda a contar para o Campeonato dos Açores de Ralis e para o Troféu de Terra dos Açores.

Luís Miguel Rego e José Janela, em Skoda Fábia R5 Evo, já tinham vencido a super especial da Praia do Almoxarife, na Sexta-feira, dia 24 de Maio, e voltaram a vencer um dos troços da tarde de Sábado, chegando mesmo a liderar provisoriamente o rali, mas

Foto:António Bettencourt

Ruben Rodrigues, líder dos absolutos

acabaram no segundo lugar da geral, depois de alguns problemas na viatura.

"Rafa" lidera os Condutores nas duas rodas motrizes, na frente de Filipe Marques e Henrique Moniz, segundo e terceiro classificados, por esta ordem.

No Rali Ilha Azul, Rafael Botelho venceu ainda a classe RC4, ao passo que Henrique Moniz e Jorge Diniz, também em Peugeot 208 Rally 4, foram os quartos da geral e os segundos na classe 2RM.

Filipe Marques e Edgar Silva, campeões regionais em título (2RM), em Peugeot 208 R2, foram os terceiros na sua classe e os quintos da geral no XXXV Rali Ilha Azul – Cidade Mar, prova patrocinada pela Câmara Municipal da Horta.

O Campeonato dos Açores de Ralis ruma agora à ilha de Santa Maria, que assinala o regresso aos ralis de asfalto, prova a acontecer nos dias 9 e 10 de Agosto, isto depois do Grupo Desportivo Comercial ter cancelado o Além Mar Rali, inicialmente agendado para se realizar nos dias 28 e 29 de Junho, aquela que seria a segunda prova em pisos de terra na presente temporada, depois do Faial.

Classificações

Condutores Absolutos: 1.º Rúben Rodrigues, 56 pontos; 2.º Luís Miguel Rego, 44; 3.º Rafael Botelho, 31; 4.º Filipe Marques, 24; 5.º Bruno Amaral, 18; 6.º Henrique Moniz, 15; 7.º André Simas, 10; 7.º Sérgio Silva, 10; 9.º Fábio Silva, 8; 9.º Cláudio Bettencourt, 8; 11.º Emanuel Silva, 6; 11.º João Garcia, 6; (+33 pilotos).

Condutores 2RM: 1.º Rafael Botelho, 50 pontos; 2.º Filipe Marques, 37; 3.º Henrique Moniz, 20; 4.º André Simas, 17; 5.º Emanuel Garcia, 14; 5.º Rui Torres, 14; 5.º Cláudio Bettencourt, 14; 8.º Décio Medeiros, 12; 8.º Bruno Tavares, 12; 10.º Fábio Contente, 10; 10.º Marco Soares, 10; (+ 27 pilotos).

Foto: Futsal para todos

Barbarense vence regional de juvenis em futsal

A equipa juvenil do CD Santa Clara não logrou vencer o torneio de apuramento do campeão regional da categoria.

No jogo decisivo com o Barbarense, a quem tinha de ganhar por dois golos de diferença devido à derrota, na ilha Terceira, por 6-5, o Santa Clara voltou a baquear, desta feita em casa e por 5-3.

Os jovens "encarnados" abriram o marcador aos 6m por Afonso Alves, empatando aos 13m Daniel Narciso. No espaço de 1 minuto (17 e 18m), e novamente por Daniel Narciso, o Barbarense elevou para 3-1. Antes do intervalo o Santa Clara reduziu para 2-3 por Daniel Almeida (19m).

Na segunda parte a equipa campeã micaelense empatou a 3 golos através de Afonso Alves (35m). Porém, aos 35 e 38m, Pedro Machado e Daniel Narciso estabeleceram o resultado final de 5-3 para os novos campeões açorianos.

Pena os incidentes no final do jogo com dois jogadores do Santa Clara a ultrapassarem os limites. Gonçalo Pedro acabou por receber ordem de expulsão.

O Barbarense, que tinha ganho no Pico, por 4-2, ao Desportivo da Piedade no penúltimo jogo do torneio, terminou com 12 pontos, somando o Santa Clara 6. O Piedade não pontuou.

Os clubes terceirenses voltaram a dominar os torneios regionais dos escalões de formação. O Barbarense ganhou em juniores e em juvenis e o São Sebastião em iniciados.

Nas 9 edições das provas de juniores e nas 8 de juvenis e de iniciados, porque o inicio da pandemia impediu de se realizarem, as equipas da ilha Terceira obtiveram 17 títulos e as de São Miguel 8.

Santa Clara perde no acesso à Taça Nacional

Ao perder, em Ponta Delgada, por 6-3, com o Farense, o Santa Clara não vai passar à fase final da Taça Nacional de futsal feminino. Com 3 pontos em 4 jogos na série 4 da segunda fase, o Santa Clara já não consegue alcançar o primeiro lugar, que dá acesso à discussão do vencedor da prova, através das meias finais e da final com a participação das quatro equipas vencedoras das respectivas séries.

Na partida de Sábado, o Santa Clara marcou logo na primeira jogada, por Sara Almeida. Com outra rodagem e com uma intensidade de jogo superior, o Farense empatou ao minuto 1 por Inês Rosa. Cátia Sousa, aos 4m, deu nova vantagem ao Santa Clara, mas no minuto seguinte um auto golo de Sara Almeida estabeleceu o empate a dois golos. A 6m do intervalo o Farense ficou em vantagem com o 3-2 de Inês Rosa.

Os golos de Vanda Dias (33m) e de Mónica Romão (35m) deram mais conforto às algarvias, que viram o Santa Clara reduzir para 3-5 aos 36m. A marca final de 3-6 sucedeu aos 39m, obra de Lara Antunes.

No feriado de Quinta-feira, o Santa Clara jogou em Torres Vedras a partida em atraso da 1.ª jornada, perdendo com o Torreense por 7-0, com 4-0 ao intervalo.

O Santa Clara joga para a 6.ª e última jornada no Sábado no campo do Vitória de Santarém e no domingo actua em Faro, com o Farense, no desafio em atraso da segunda ronda.

O Torreense, que lidera com 15 pontos, recebeu e venceu, por 3-0, o Vitória de Santarém. O Farense é segundo com 9 pontos e menos um jogo, estando o Santa Clara em terceiro com 3 pontos e também com menos um jogo. O Vitória de Santarém ainda não pontuou.

Foto: Futsal para todos

Secretaria do Ambiente e Acção Climática assinalou Dia Mundial do Ambiente com "restauro da terra"

O Secretário Regional do Ambiente e Acção Climática, Alonso Miguel, assinalou o Dia Mundial do Ambiente, com a realização de uma visita à Reserva Natural da Caldeira do Faial.

"O Dia Mundial do Ambiente, que este ano teve como tema 'Acelerar o restauro da terra, resiliência à seca e à desertificação', pretende alertar para efeitos da destruição da natureza, perda da biodiversidade e poluição, bem como para os impactos negativos das alterações climáticas", sublinhou Alonso Miguel.

De acordo com o governante que tutela a pasta do Ambiente, "este tema tem um importante significado para os Açores, uma vez que o Governo Regional tem feito um grande esforço financeiro e operacional para garantir a protecção e o restauro de habitats naturais, bem como para assegurar a mitigação e adaptação às alterações climáticas na Região".

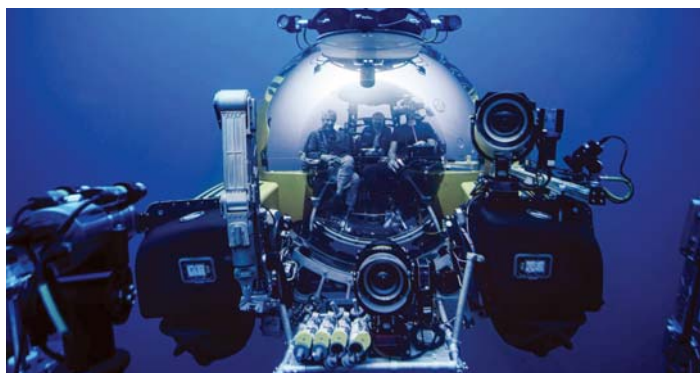
Alonso Miguel afirmou que "a Secretaria Regional do Ambiente e Acção Climática tem em curso, neste momento, quatro projectos LIFE, com o objectivo de promover a conservação da Natureza, a preservação da biodiversidade e a mitigação e adaptação às alterações climáticas, que representam, no seu conjunto, um investimento superior a 40 milhões de euros".

O Secretário Regional explicou que, "estes e outros projectos, têm por objectivo proteger e recuperar importantes habitats naturais, como, por exemplo, as turfeiras, que são habitats com grande relevância para a regulação do ciclo hidrológico, para a recarga de aquíferos, para a retenção e purificação da água, bem como para o sequestro de carbono e, consequentemente, para a mitigação dos efeitos das alterações climáticas e para o combate à seca e à desertificação".

"O projecto para Melhoria do Conhecimento da Localização e do Estado de Conservação dos Solos Orgânicos e Turfeiras, que esta Secretaria concluiu no final de 2023, num investimento de 1,5 milhões de euros, é um bom exemplo dos esforços realizados pelo Governo Regional nesse sentido", acrescentou.

Alonso Miguel revelou que, para assinalar o Dia Mundial do Ambiente, entre muitas outras actividades a decorrer em todas as ilhas, foi promovida a realização de uma visita à Reserva Natural da Caldeira do Faial, contando com a participação de cerca de meia centena de colaboradores da Secretaria Regional do Ambiente e Acção Climática, com o objectivo de sensibilizar e consciencializar a população para a importância da preservação do ambiente e da conservação da natureza.

"A Reserva Natural da Caldeira do Faial foi a primeira área protegida classificada nos Açores, comportando um extraordinário património natural. Trata-se de um *hotspot* de flora e fauna endémica, que alberga dois terços da flora vascular endémica dos Açores, em perfeito estado de conservação, bem como habitats naturais relevantes, como turfeiras", concluiu Alonso Miguel.

A Caldeira do Faial ostenta diversos estatutos de protecção, estando classificada como Zona Especial de Conservação (ZEC) e Zona de Protecção Especial (ZPE), no âmbito da Rede Natura 2000, como Sítio Ramsar, bem como geossítio do Geoparque Açores – Geoparque Mundial da UNESCO.

Mais de mil mergulhos e quinze novas espécies identificadas no mar profundo dos Açores

Os esforços de investigação realizados durante os últimos anos, colocaram Portugal, e os Açores em particular, como uma das regiões do mundo com maior conhecimento sobre o mar profundo.

No último ano, os investigadores do Grupo de Investigação do Mar Profundo dos Açores (ADSR), do Instituto de Investigação OKEANOS, visitaram todas as 140 áreas dentro da ZEE dos Açores com menos de 1000 m de profundidade, tendo realizado cerca de 1150 mergulhos - 930 dos quais com a Azor drift-cam-, exploraram cerca de 760 km de fundo e produziram mais de 1300 horas de vídeo. Os resultados e as novas descobertas serão apresentados amanhã, dia 7 de Junho, num evento aberto ao público na cidade da Horta.

Pintura de Martim Cymbron patente no Museu do Vinho do Pico

No âmbito da décima segunda edição do festival internacional de artes, Azores Fringe, o pintor micaelense, Martim Cymbron estreou o seu novo trabalho de pintura, "UVAS", patente no Museu do Vinho do Pico, na Madalena, até 28 de julho.

"Estou feliz de conseguir avançar com mais um projecto de pintura com a MiratecArts," anotou o artista na abertura do evento. "Aqui apresento várias castas de uvas no meu estilo de pintura, com base acrílica e as uvas a óleo, e que aqui fica, no Museu do Vinho, para o público apreciar durante os próximos meses."

Martim Cymbron estudou pintura na Holanda. Regressou aos Açores e abriu um ateliê de pintura onde trabalha e leciona actualmente. No seu currículo profissional conta com mais de 50 exposições individuais e colectivas entre Holanda, Lisboa, Nova Iorque, Mónaco e as 9 ilhas dos Açores. O estilo de pintura que o caracteriza é sem dúvida o surrealismo, contudo, o artista também pinta hiper-realismo e figurativo com a mesma emoção e talento. A sua obra está representada em vários locais onde se destaca: Presidência da República, Parlamento Europeu, Principado de Mónaco, Universidade dos Açores, Consulado Americano dos Açores, Tribunal de Contas entre outros. No seu currículo constam 5 prémios internacionais. Com MiratecArts, Martim Cymbron já participou em vários festivais, exposições, liderou workshops e o encontro Arte Viva; criou o Projecto Saudade, que desde 2017 percorre as várias ilhas dos Açores, encerrando este verão com a exposição na Galeria Municipal de Ponta Delgada. A exposição "UVAS" pode ser visitada no horário de funcionamento do Museu do Vinho do Pico – de Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30. Este projecto tem o apoio do Museu do Pico e da Direcção Regional da Cultura.

A Prova Dos Factos - RTP1

Senhora Do Mar - SIC

RTP Açores

04:00 Telejornal Açores
04:34 Biosfera T21 - Ep. 33
05:02 Músicas d´África T13 - Ep. 18
06:02 As Palavras Do Mundo - Ep. 10
06:18 Terra 4.0 T4 - Ep. 14
06:30 Sociedade Civil T20 - Ep. 103
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 58
07:44 Zig Zag T20 - Ep. 59
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 115
09:00 Açores Hoje - Ep. 108
09:51 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 100
10:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 1ª Fila - Ep. 18
13:30 Duplas À Portuguesa - Ep. 6
14:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 Um Peixe Fora De Água - Ep. 1
16:58 Açores Hoje - Ep. 109
17:51 Cultura Açores T5 - Ep. 7
18:23 Grande Debate - Ep. 4
19:40 Campanha Eleitoral - Eleições Europeias 2024 - Ep. 10
20:00 Telejornal Açores
20:38 Do Algarve À Lapónia - Ep. 9
20:58 Parlamento Açores - Ep. 7
21:59 Primeira Pessoa T5 - Ep. 8
22:36 Glória - Ep. 3

RTP1

01:16 Terra 4.0 T5 - Ep. 3
01:31 Escrava Mãe - Ep. 82
02:28 Televendas
05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Escrava Mãe - Ep. 83
14:30 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:00 Eleições Europeias: Campanha Eleitoral 2024 - Ep. 12
18:15 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 A Prova Dos Factos T3 - Ep. 15
Procurar a verdade, obriga a confrontar, investigar, perguntar. Estes são tempos de muitas opiniões e diferentes ângulos sobre os factos. E em cada investigação, só os Factos nos interessam. A verdade só chega quando se faz 'A Prova dos Factos!', um programa com coordenação de Rita Marrafa de Carvalho e apresentação de Mariana Flor.
20:30 Joker T7 - Ep. 192
21:30 Sempre - Ep. 1
22:30 Lusitânia - Ep. 2

RTP2

12:55 Folha de Sala
13:00 Sociedade Civil T20 - Ep. 104
14:04 A Fé Dos Homens
14:30 Salto Mortal - Ep. 5
15:00 América Selvagem: 150 Anos de Parques Nacionais nos EUA
16:00 Zig Zag
16:01 Os Contos do Lobito T1 - Ep. 64
16:10 Mush-Mush E Os Mushimelos - Ep. 25
16:20 Gigantosaurus T2 - Ep. 5
16:25 O Diário de Alice - Ep. 1
16:30 A Aldeia Encantada Do Pinóquio - Ep. 5
16:40 A Escola Encantada - Ep. 5
16:50 Power Players T3 - Ep. 24
17:05 Nefertine No Nilo - Ep. 40
17:20 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 19
17:35 Luke, O Viajante No Tempo - Ep. 22
17:45 Radar XS T6 - Ep. 117
17:50 Basquetebol: A Definir x A Definir - Camp. Nac. TRANSMISSÃO EM DIRETO
19:55 Segredos Médicos de Lisboa - Ep. 8
20:00 Palácios de Portugal - Ep. 2
20:30 Jornal 2
21:00 Hotel à Beira-Mar T3 - Ep. 1
21:55 Primavera Sound Porto 2024 - Ep. 3

SIC

02:25 Terra Brava - Ep. 217
02:45 Televendas
03:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 112
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 113
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 114
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta T10 - Ep. 106
15:00 Júlia T7 - Ep. 106
16:45 Morde & Assopra - Ep. 184
17:15 Terra E Paixão - Ep. 5
18:00 Tempo De Antena: Europeias 2024
18:15 Casados À Primeira Vista - Diários (Tarde) T1 - Ep. 22
19:00 Jornal Da Noite
21:00 Senhora Do Mar - Ep. 89
22:00 Papel Principal - Ep. 163
Aurora é uma jovem atriz de comédia, a melhor da sua geração, que anda a tentar cumprir o sonho que a sua mãe Irene não conseguiu realizar. No passado, Aurora foi apaixonada por Fred, mas a vida separou-os. O reencontro dá-se depois deste ter casado com Vera.
22:45 Casados À Primeira Vista - Diários (Noite) T1 - Ep. 22

TVI

01:00 Big Brother XI: Ligação À Casa
01:15 O Beijo do Escorpião - Ep. 56
02:10 Deixa Que Te Leve - Ep. 103
02:45 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:45 A Sentença
14:45 A Herdeira - Ep. 276
A Herdeira retrata a história de uma rapariga criada por comunidades ciganas mas que, na verdade, é a herdeira de um grande império. A mulher que lhe roubou no passado vê agora o seu futuro ameaçado. O regresso da herdeira desencadeia lutas de poder e de afectos, e um amor à prova de tudo.
15:35 Goucha
16:45 Big Brother XI: Última Hora
18:00 Tempo De Antena: Eleições Europeias 2024
18:16 Big Brother XI: Diário (Tarde)
18:57 Jornal Nacional
20:15 Cacau - Ep. 108
21:45 Festa É Festa - Ep. 921
22:45 Big Brother XI: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz

site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO
(21/03 a 20/04)

No trabalho, mantenha o seu equilíbrio pessoal e foco a sua atenção em objetivos concretos de maneira a conseguir concretizar os seus projetos.

BALANÇA
(23/09 a 23/10)

Durante esta fase de expansão da sua vida, pode surgir a oportunidade de conhecer alguém que aumente o seu ânimo. As deslocações estão favorecidas.

TOURO
(21/04 a 20/05)

A ocasião é oportuna para clarificar questões mal clarificadas em termos sentimentais e laborais. Porém, defensa os seus interesses com convicção.

ESCORPIÃO
(24/10 a 21/11)

Atravessa uma etapa ideal para experienciar momentos felizes no conforto do seu lar, que podem satisfazer e enriquecer ambos os elementos do par.

GÉMEOS
(21/05 a 20/06)

Aproveite esta nova época especialmente protegida para mudar os padrões do seu relacionamento amoroso de modo a alcançar a satisfação pretendida.

SAGITÁRIO
(22/11 a 20/12)

As suas atitudes mais racionais e sensatas podem beneficiar várias negociações e até mesmo materialização de contratos importantes para a carreira.

CARANGUEJO
(21/06 a 22/07)

É provável que a sua vida passe por uma mudança drástica, mas necessária para a sua evolução. Trata-se de um período de reestruturações profundas.

CAPRICÓRNIO
(21/12 a 19/01)

Alguns acontecimentos ou obstáculos prejudicam a execução das suas tarefas. Todavia, use a diplomacia e a assertividade para contrariar conflitos.

LEÃO
(23/07 a 22/08)

Há um amadurecimento em si que lhe permite fortalecer os laços familiares. No entanto, não tenha receio de adotar uma postura humilde e bondosa.

AQUÁRIO
(20/01 a 19/02)

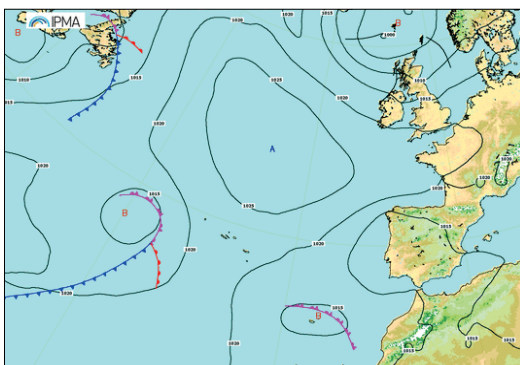
Começa uma longa temporada de transformações que lhe obrigam a alterar velhos persamentos, que não são compatíveis com esta conjuntura inovadora.

VIRGEM
(23/08 a 22/09)

No amor, a altura é propícia para comunicar as suas ideias ao outro membro do casal de modo a afastar a possibilidade de haver ruturas na relação.

PEIXES
(20/02 a 20/03)

Há problemas que têm de ser resolvidos de modo a conseguir fechar um ciclo da sua vida. Neste sentido, evite adiar assuntos que esperam soluções.

Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria · Frente quente · Frente Oclusa · Frente Estacionária · A Centro de Alta Pressão · B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL

Períodos céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento leste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para sueste.

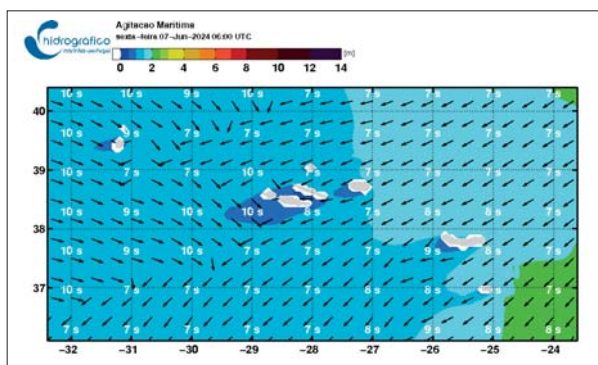
ESTADO DO MAR

Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas do quadrante leste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 20ºC

GRUPO CENTRAL

Períodos céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para leste.

ESTADO DO MAR

Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 20ºC

GRUPO ORIENTAL

Períodos céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para leste a partir da noite.

ESTADO DO MAR

Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 20ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Garcia Parque Atlântico
R. da Juventude 38 Loja 22
Telefone: 296 302 420

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara* ***(de Quarta-feira à sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas)****, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11.30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: --
Lisboa: 07:30, 11:15, 15:35, 19:20
Porto: 23:25
Toronto: 06:50
Boston: 06:15

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: --
Lisboa: 08:35, 12:05, 13:40, 20:15
Porto: 08:30
Toronto: 16:50
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 10:25, 16:25
Corvo: --
Horta: 10:55, 18:30
Pico: 10:40
São Jorge: --
Santa Maria: 07:55, 19:25
Terceira: 14:05, 14:50, 18:30

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 07:00, 11:15
Corvo: --
Horta: 08:40, 12:00
Pico: 08:25
São Jorge: --
Santa Maria: 06:30, 18:00
Terceira: 07:55, 08:20, 14:35, 20:05

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 08:50, 18:30, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:40, 09:40, 19:25

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

MONTE BRASIL – Na Praia da Vitória largando para Lisboa
PONTA DO SOL – Em Leixões
S. JORGE – Nas Velas largando para o Pico
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

INSULAR - No Pico largando para Ponta Delgada
LAURA S - Em Ponta Delgada largando para Leixões

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em Praia da Vitória, largando para Velas
FURNAS – Em Lisboa, largando para Ponta Delgada

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS
- Sem informação

EFEMÉRIDES

2008 - A senadora Hillary Clinton suspende oficialmente a campanha eleitoral nas primárias democratas e formaliza o total apoio ao senador Barack Obama.
- Morre o cineasta Dino Risi, "pai da comédia italiana", aos 91 anos. Tornou-se nos anos 1950 num dos grandes realizadores de comédias à italiana, com alguns grandes sucessos como Fanfaron, os Monstros ou ainda Perfume de Mulher.
2009 - Eleições europeias. O PSD vence o sufrágio para o Parlamento Europeu com 31,7 por cento dos votos, com uma ligeira vantagem sobre o PS, que obtém 26,6 por cento. O Bloco de Esquerda duplica a votação conseguida em 2004 - de 4,9 por cento para perto de 11 por cento. Os comunistas também sobem, passando de 9,1 por cento para 10,7 por cento. O CDS elege dois eurodeputados com 8,4 por cento dos votos.
- As duas jornalistas norte-americanas detidas na Coreia do Norte por terem entrado "ilegalmente" no país são condenadas a 12 anos de trabalhos forçados.
2010 - Realiza-se o primeiro casamento entre pessoas do mesmo sexo em Portugal, às 09:42, na 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa. Helena Paixão, de 40 anos, e Teresa Pires, de 33, tornaram-se cônjuges durante uma cerimónia com ampla cobertura mediática.
2011 -- Morre, em Paris, o escritor e político espanhol Jorge Semprún, aos 87 anos.
- O produtor musical Martin Rushent, que trabalhou com bandas como os Stranglers, Human League e Fleetwood Mac, morre em casa, em Berkshire, no Reino Unido. Tinha 63 anos.
2012 - O conselho de ministros de Moçambique ratifica o Acordo Ortográfico.

Este é o centésimo quinquagésimo oitavo dia do ano. Faltam 207 dias para o termo de 2013.

Pensamento do dia: "Olho por olho e o mundo acabará cego". Mahatma Gandhi (1869-1948), líder indiano.

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Guerra Civil - 2D
Seg. a Qua.: 21:50

Revolução (Sem) Sangue - 2D
Seg. a Qua.: 19:30

Spy X Family Código: Branco - 2D
Seg a Qua.: 17:10

A Grande Viagem 2: Entrega Especial VP*
Seg. a Qua.: 15:30

Godzilla x Kong: O Novo Império - 2D
Seg. a Qua.: 19:20

O Panda do Kung Fu 4 - 2D
Seg. a Qua.: 17:20

***VP = Versão Portuguesa**

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

8:37- Baixa-mar
2:32 - Preia-mar
21:12 - Baixa-mar
14:56 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

EL YIYO
8 DE JUNHO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 130.000.000
Último Sorteio 04/06/2024
6 7 9 14 43 + 3 4

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 31/05/2024
ZLQ 25235

Totoloto
Próximo Sorteio Quarta-Feira
€ 13.500.000
Último Sorteio 01/06/2024
2 16 17 32 40 + 5

Lotaria clássica
Próxima Extracção 10/06/2024
€ 600.000
Última Extracção 03/06/2024
1º PRÉMIO 40391

Lotaria popular
Próxima Extração 13/06/2024
€ 75.000
Última Extração 06/06/2024
1º PRÉMIO 63617

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 23.000
Último Concurso 02/06/2024
X21 111 212 1XXX 2

Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz- **Chefe de Redacção:** Nélia Câmara - **Redacção:** Marco Sousa; Carlota Pimentel - **Correio Económico: Coordenador** - Óscar Rocha; **Colaboradores:** António Pedro Costa - **Fotografia:** Pedro Monteiro - **Revisão:** Rui Leite Melo - **Paginação, Composição e Montagem:** João Sousa (Coordenação); Luís Craveiro; **Marketing e Publicidade:** Madalena Oliveirinha: **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral; Vasco Garcia; João Carlos Abreu; António Pedro Costa; Álvaro Dâmaso; Gualter Furtado; Carlos Rezendes Cabral; Eduardo de Medeiros; Pedro Paulo Carvalho da Silva; João Carlos Tavares; Carlos A.C. César; Teófilo Braga; Fernando Marta, Sónia Nicolau; Alberto Ponte; Arnaldo Ourique; José Manuel Monteiro da Silva; José Maria C. S. André; Sérgio Rezendes; Khol de Carvalho; João Luís de Medeiros; António Benjamim; Luís Anselmo; Beja Santos; Mário Moura; Mário Chaves Gouveia; Maria do Carmo Martins; Áurea Sousa; Paulo Medeiros; Jerónimo Nunes; Armando Mendes; Isaura Ribeiro; Helena Melo; Osvaldo Silva; Ricardo Teixeira; José Luís Tavares; Judith Teodoro.

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: **Redacção**: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

7 de Junho de 2024
Fundado em 1920
www.correiodosacores.pt
Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Câmara da Povoação atribui 119 mil euros em bolsas de estudo

A Câmara Municipal da Povoação, liderada por Pedro Melo, já procedeu ao pagamento das bolsas de estudo referentes aos alunos que frequentam o ensino superior neste ano lectivo de 2023/2024. O Gabinete de Acção Social da autarquia recebeu 119 candidaturas que foram todas aprovadas e agora pagas, totalizando 119 mil euros, investidos no ensino e no futuro dos jovens povoacenses.

Pedro Melo tem dito, por diversas vezes, que "a autarquia tem feito uma aposta clara e inequívoca nos nossos jovens. Eles são o garante do futuro do nosso concelho", clarificou. Exemplificando o investimento da autarquia neste domínio referiu que "nos últimos 14 anos foram investidos mais de 645 mil euros na atribuição de bolsas de estudo para universitários". Recorde-se que 2023 a bolsa de estudo atingiu um valor anual de 750 euros e em 2024 este montante chegou aos 1000 euros. "Claramente um investimento na geração do amanhã do município povoacense", explicou o autarca.

A propósito de outros apoios relacionados com o ensino superior, a Câmara Municipal da Povoação tem igualmente protocolado com a Fundação Gaspar Frutuoso o Prémio de Mérito de Ingresso no Ensino Superior, neste caso na Universidade dos Açores, ao melhor aluno do concelho da Povoação, no valor de 1000 euros. O prémio referente ao ano lectivo 2023/2024 já foi entregue à jovem povoacense Beatriz Mendonça.

Ainda neste domínio e num protocolo celebrado com a Universidade dos Açores, o Executivo camarário criou em 2022, a título póstumo, a Bolsa Prof. Doutor Octávio Henrique Ribeiro de Medeiros, ilustre pároco povoacense e antigo docente da academia açoriana, falecido em 2021, vítima de doença prolongada. Esta bolsa premia, com 1000 euros cada, os dois melhores estudantes das licenciaturas em Sociologia e em Serviço Social da UAc. Estes prémios serão entregues no final do ano lectivo, numa data a agendar, oportunamente, entre a Câmara e a Universidade do Açores.

Câmara da Ribeira Grande assinala Dia Mundial do Ambiente com limpeza do Areal de Santa Bárbara

A Ribeira Grande assinalou o Dia Mundial do Ambiente, que se comemora a 5 de Junho, com uma limpeza do Areal de Santa Bárbara. A iniciativa foi promovida pelo serviço de ambiente da autarquia, envolveu quinze alunos da turma CFV 1C, da escola Secundária da Ribeira Grande e inseriu-se no âmbito do projecto "Eco-Escola" e "Bandeira Azul", como forma de promover e praticar actividades que visam consciencializar para as boas práticas ambientais. O vereador José António Garcia esteve presente, enaltecendo a iniciativa e o envolvimento dos protagonistas naquela acção.